

Industrialização do agro é desafio à economia gaúcha

Gargalos de infraestrutura e dificuldade de agregar valor à produção prejudicam desenvolvimento p. 8 e 9



HIDROENERGIA/DIVULGAÇÃO/JC

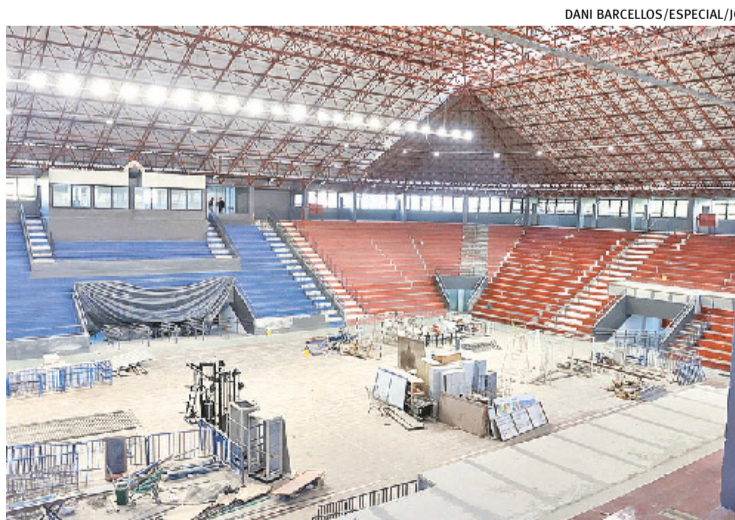
Investimento da LOG Commercial Properties em complexos junto à ERS-118 até 2028 confirma a relevância da cidade da Região Metropolitana p. 10

Aporte de R\$ 280 milhões em novo condomínio logístico consolida Gravataí como polo do setor

PATRIMÔNIO

Reforma do Tesourinha avança e entrega é mantida para o fim do ano

Antes programada para 2027, a reforma do Ginásio Tesourinha evolui e tem previsão de ser concluída em dezembro. Atualmente, a iluminação da quadra, ainda ocupada pelas obras, e as arquibancadas, já quase completas, chamam a atenção. p. 20



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Obras de acessibilidade integram as mudanças previstas no ginásio

PETROQUÍMICA p. 5

Braskem define nova gestão e busca acordo com credores

BANCOS p. 14

Sicredi investe R\$ 5 milhões em abertura de agência na Restinga

Indicadores

9 de junho de 2026



+0,68%

B3

Volume: R\$ 25,496 bi
A B3 voltou a subir ontem, aos 169.813 pontos, depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, indicou que pode haver um acordo de paz entre o país e o Irã nos próximos dias.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,29%	+5,39%	+25,14%

Dólar

Comercial	5,1770/5,1775
Banco Central	5,1687/5,1693
Turismo	5,2600/5,3540

Euro

Comercial	5,9750/5,9760
Banco Central	5,9724/5,9742
Turismo	6,0800/6,1780

ESTATAL

Correios encerra operação de 11 agências no Rio Grande do Sul

O agravamento da crise dos Correios já afeta o funcionamento dos postos no País. No Rio Grande do Sul, a estatal confirmou o fechamento de 11 agências, mas informou a manutenção de 35 pontos de atendimento em Porto Alegre. As atividades e equipes das agências inoperantes foram absorvidas por unidades de 7 cidades gaúchas. p. 11

INDÚSTRIA p. 7

Empresa de Ijuí projeta crescer com transição energética



Rafael Kieling é diretor-executivo da Hidroenergia, de Ijuí

/ EDITORIAL

O peso de duas decisões distintas para o agronegócio

Dois notícias recentes relacionadas às exportações de carne colocam em perspectiva avanços e obstáculos para o agronegócio brasileiro. De um lado, o reconhecimento pela China do status sanitário brasileiro livre de febre aftosa representa uma conquista construída ao longo de anos de investimentos em defesa agropecuária. De outro, o veto da União Europeia às importações de carnes brasileiras reforça que a abertura de mercados não é um processo definitivo e que a adaptação a exigências regulatórias cada vez mais complexas faz parte da realidade dos maiores produtores mundiais de alimentos. Em comum, a credibilidade dos sistemas de controle.

A China é o principal comprador de carne bovina brasileira. Segundo os dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), em maio, foram exportadas 157,6 mil toneladas do produto aos chineses, uma alta de 39,6% na comparação com o mesmo mês do ano passado. A denominação como área livre de febre aftosa sem vacinação fortalece a imagem da pecuária brasileira e amplia as condições para a manutenção e expansão das vendas ao importante mercado chinês.

Já a União Europeia ocupa a quarta posição entre os principais importadores de carne bovina brasileira e o oitavo em carne de

frango. O veto da UE foi anunciado pouco tempo após a entrada em vigor do acordo entre o Mercosul e a União Europeia. O episódio demonstra que acordos comerciais, por si só, não eliminam exigências técnicas.

A partir de setembro, ficam impedidas as exportações de carnes, tripas, peixe e mel produzidos no Brasil. Os europeus deram como justificativa a insuficiência de comprovação de conformidade com regras sobre uso de antimicrobianos na produção animal. Agora, o governo brasileiro e produtores buscam alternativas para

se adequar aos requisitos impostos pela UE e, dessa forma, retomar as exportações.

Para o Rio Grande do Sul, Estado com forte vocação agropecuária e exportadora, a conformidade com normas internacionais é fundamental para garantir a

competitividade. Cada vez mais, o comércio global de alimentos prioriza qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade.

A conquista obtida junto à China e o impasse com a União Europeia reforçam a necessidade de políticas permanentes de defesa agropecuária, rastreabilidade e adequação regulatória. Essas iniciativas são essenciais para que o Brasil transforme seu potencial agropecuario em acesso duradouro aos mercados mais exigentes do mundo.

Cada vez mais, o comércio global de alimentos prioriza qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A colunista Patricia Knebel esteve na China e conheceu a Minimax, empresa que integra o grupo conhecido como "Tigres da IA". Para saber mais sobre essa startup que está na fronteira do desenvolvimento de Inteligência Artificial, mire o celular para o QR Code.

A Fricke Soldas - Balmer, localizada em Ijuí, é a maior fabricante de máquinas de solda da América do Sul. Com uma produção mensal de 7 mil máquinas, a empresa atende setores como metalmeccânico, automotivo e naval. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Ana Stobbe.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Fluxos no comércio exterior levam tempo para se adaptar, dependem muito da composição da pauta, têm bens sob encomenda que sofrem choque maior, mas commodities e alimentos não, como é o caso de grande parte do perfil da pauta com Estados Unidos, com petróleo, celulose, combustível, carne, café. Tem um momento de aumento de custo, pode ser que cause retração do fluxo, mas pode retomar rapidamente." **Herlon Brandão**, diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

"O Fundo Social, em última instância, virou uma forma de apagar incêndios. Quando há uma calamidade e é preciso recurso rápido, se usa o Fundo. Isso fez com que ele virasse também objeto de disputa. O setor do agronegócio viu uma possibilidade de disputar um recurso fora desse âmbito do ajuste fiscal." **Renan Calheiros**, senador (MDB-AL).

"A aviação é uma atividade estratégica para a competitividade do País, capaz de conectar cadeias produtivas, gerar empregos, atrair investimentos e ampliar oportunidades de desenvolvimento. Para que o setor cresça, é fundamental enfrentar desafios como a carga tributária, o custo dos combustíveis e a segurança jurídica." **Fábio Rogério Carvalho**, presidente da Associação Aeroportos do Brasil (ABR).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas

Em diversas ocasiões da vida, é sempre possível ajudar alguém. Um olhar de simpatia, uma palavra de estímulo e consolo reerguem alguém triste e desanimado. Por menor que seja a semente, se for boa, no devido tempo dará bons frutos. O que é bom nunca se perde! Por isso, estenda sempre a mão a quem precisa, erra ou se percebe enfraquecido. Faça-lhe o convite para levantar-se e prosseguir no caminho. Tenha a certeza de que, embora pequenas, essas atitudes operam verdadeiros milagres.

Meditação

Em todas as horas do dia, procure ser testemunho da presença de Deus.

Confirmação

"A respeito do amor fraterno, não é preciso que vos escrevamos, porque vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros" (1Ts 4,9).



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A cidade Restinga I

Os porto-alegrenses, que raramente saem dos seus bairros e da cidade não conhecem nem a Zona Sul levariam um choque ao viajar - o termo é este mesmo - para a Restinga. Em horário normal de carro leva-se em torno de 55 minutos. E é neste bairro que o Sicredi Origens inaugurou ontem sua nova agência (matéria nesta edição). Pelo tamanho da fachada dá para ver que é muito grande, incluindo um auditório e uma sala de aula para a comunidade, que se orgulha em morar lá.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



A cidade Restinga II

O bairro Restinga não é um bairro, é uma cidade. Quem não vai lá há algumas décadas fica impressionado com o tamanho, as atividades comercial e industrial. Oficialmente, são 102 mil habitantes, mas seguramente o número é bem maior porque depois da enchente houve migração de moradores e empresas - inclusive indústrias - para o bairro. Significa que a Tinga é maior que 93% das cidades gaúchas, é mole? Mas, tudo tem outro lado. A parte pobre da região é uma triste realidade.

Deu samba na ópera

As pesquisas para o Senado nos institutos clássicos deram resultados semelhantes, mas surgiu outra que praticamente inverteu o registrado anteriormente. Então entramos na era “durma-se com um barulho destes”. A única coisa certa é que não dá para ter certeza de nenhuma porque o eleitor lembra a ária “la donna e mobile qual piuma al vento”, da ópera Rigoletto, de Giuseppe Verdi.

Preferência nacional

Levantamento realizado pelo Sexlog, um dos maiores sites de sexo e swing da América Latina, mostra que os brasileiros pesquisam conteúdo pornográfico 63 vezes mais do que futebol.

É uma brasa, mora

Não que seja grande novidade, mas pesquisa Poder Data mostra que 48% dos entrevistados culpam Lula pelo caso Master, enquanto 32% culpam Jair Bolsonaro. E 47% acham que a corrupção aumentou no governo Lula enquanto 21% acham que diminuiu. Como diz o ditado, cada um puxa a sardinha para o seu braseiro.

Há 28 anos, a UniAir voa com **propósito e segurança.**

Com frota própria, tripulações treinadas na FlightSafety e protocolos de segurança que superam os padrões da ANAC, mantemos um histórico exemplar: zero acidentes em toda a operação. Cada voo, executivo ou aeromédico é conduzido com o mesmo rigor técnico e compromisso com o que há de mais valioso: a vida e o tempo de quem confia em voar conosco. **UniAir. Segurança que conecta negócios e salva vidas.**

ANS - nº 367087

UniAir
Voando para cuidar de você.

51 2121.1100

@/voeuniair
uniair.com.br

A evolução em dólar

Quando o real amansou a inflação em 1993, foi época do “one dollar store”, que na versão tupiniquim virou “tudo por R\$ 1”. Mesmo assim, o dragão deu algumas baforadas e não demorou muito para surgirem as lojas “tudo por 1,99”. O tempo foi passando e veio o preço-limite de R\$ 5. Em bairros mais afastados, hoje, o R\$ 1 de antigamente deu lugar ao “tudo por R\$ 12”.

O Brasil que acorda cedo

Quase 1,2 mil entidades signatárias defendem a Proposta de Emenda Constitucional 12, que prevê a garantia de todos os direitos da CLT, mais a liberdade de escolher quantos dias e horas se quer trabalhar - e até empreender. Neste bendito País ao Sul do Equador até ponto facultativo é obrigatório.

De volta ao passado

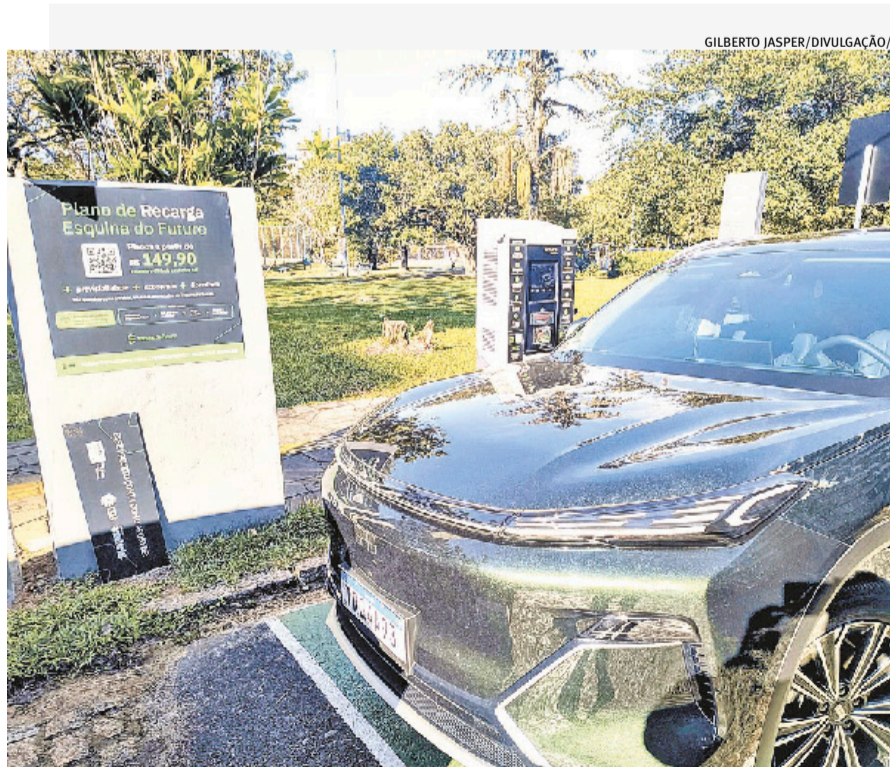
O que têm de diferente as pesquisas eleitorais de hoje e de décadas passadas? A profusão de institutos de pesquisa, a tal ponto que entre uma e outra há diferenças de tal monta que levam a duvidar da veracidade da informação. Agora surgiu um pedido de um candidato solicitando a suspensão da divulgação porque achou alta demais a queda em uma, a ponto de ele apelar para o TSE.

Dia dos namorados

Namorar hoje é sentar em uma mesa de bar ou cafeteria e conversar animadamente... pelo celular, mesmo distantes por centímetros um do outro.

Carga na praça

Desde maio funciona junto à Praça da Encol, no bairro Petrópolis, uma estação de carregamento rápido para veículos elétricos que funciona 24 horas. O projeto é uma iniciativa que reúne a prefeitura de Porto Alegre, a CEEE Equatorial e a Esquina do Futuro, empresa do setor de eletromobilidade.



GILBERTO JASPER/DIVULGAÇÃO/JC

/ PALAVRA DO LEITOR

Terminal de ônibus

Com estimativa preliminar de investimento de até R\$ 120 milhões e potencial de atendimento a cerca de 614 mil pessoas, o futuro Terminal Cristal, na Zona Sul de Porto Alegre, deverá funcionar como um novo eixo de integração do transporte coletivo da Capital (Jornal do Comércio, edição de 05/06/2026). Há muita coisa urgente a ser feita em Porto Alegre. Na saúde, é necessário maior agilidade e mais UPAs 24h. São necessárias obras no sistema de drenagem da cidade, mas a prefeitura prefere investir em um terminal de ônibus que, em experiências anteriores, foi um caos. No terminal na Antônio de Carvalho, as pessoas ficavam se empurrando para entrar no ônibus. A prefeitura não entendeu que não funciona? (Sônia Mantovani)

Terminal de ônibus II

Por que não compram ônibus novos e aumentam a frota com veículos menores para certos horários? É isso que o transporte coletivo de Porto Alegre precisa. As pessoas estão parando de usar o transporte público porque é sucateado. Linhas como Restinga e Cohab estão sempre lotadas e prejudicando os trabalhadores. (Janice Souza)

Terminal de ônibus III

Seria interessante um projeto igual ao sistema de transporte existente em Florianópolis, no estilo interterminais (por exemplo, entre Sul-Centro, Leste-Centro como diretas sem parada) e as linhas normais virarem uma espécie de alimentadoras. (Jone Rezer)

Borges de Medeiros

Na quinta-feira, que foi um feriado religioso na cidade, fui dar uma volta no Centro para ver como estava, eu que moro no bairro Petrópolis. Queria ver a tradicional e histórica avenida Borges de Medeiros, que foi muito bem recuperada. Realmente, toda a avenida está muito bonita e iluminada, melhor do que antes. (Fernando Antônio Ribas, por e-mail)



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Soja: motor da inovação da biotecnologia

Geraldo Berger

A soja RoundupReady, desenvolvida nos anos 1990 para o clima temperado dos EUA, trouxe ao Brasil benefícios importantes, mas parciais. A grande virada ocorreu quando a indústria compreendeu que os desafios tropicais - como a pressão contínua de pragas, plantas daninhas resistentes e sucessão de safras e culturas - exigiam soluções locais. Nascia a Biotecnologia Tropical, pensada para a realidade agrícola implementada no Rio Grande do Sul.

Inovações como a Intacta RR2 PRO e a Intacta 2Xtend uniram a tolerância a herbicidas e a proteção contra lagartas, gerando ganhos econômicos e ambientais reais. Para a safra 2027/28, projeta-se a Intacta 5+, primeira tecnologia global tolerante a cinco herbicidas e com proteção contra nove lagartas, desenvolvida no Brasil e para o Brasil.

Esse ecossistema evoluiu graças a um sólido arcabouço regulatório erguido entre 1995 e 2005, que inclui as Leis de Biossegurança, Patentes, Proteção de Cultivares e Sementes. Juntas, essas normas definiram direitos sobre genes e cultivares, segurança científica e certificação de qualidade. O resultado foi a segurança jurídica necessária para investimentos de longo prazo.

Os impactos são evidentes: o total de cultivares registradas saltou de cerca de 450 antes de

1997 para mais de 4.500 até 2024 - uma expansão de quase 1.000%. A CTNBio aprovou cerca de 150 biotecnologias, e o mercado de sementes de soja foi estimado em R\$ 25 bilhões para 2025 pela consultoria Céleres.

Desenvolver cada nova geração exige de 12 a 15 anos de pesquisa e aportes de centenas de milhões de dólares. Sem proteção à propriedade intelectual, esse ciclo de fomento cessa, prejudicando o agricultor. O desafio atual é preparar o ambiente regulatório para as próximas fronteiras: edição gênica, novos modelos de licenciamento e o combate à pirataria de sementes, que hoje atinge 11% da área plantada.

O Brasil construiu um modelo que funciona. Aperfeiçoá-lo é desejável. Preservar sua essência é indispensável para manter ativo o ciclo virtuoso entre ciência, investimento, inovação e produtividade no campo.

Engenheiro Agrônomo, Ph.D em genética vegetal

O Brasil produziu um modelo que funciona, preservar sua essência é indispensável

O risco de não mudar quando tudo vai bem

Valdir Neuhaus

Sabe aquela crença das empresas familiares de que o maior risco de todos é errar? Pois é, eu mesmo errei bastante ao longo de trinta anos e aprendi muito com isso. Mas o perigo maior é outro. É aquele erro que não faz barulho, não aparece no balanço e quase não entra na pauta das reuniões: o de não mudar quando a mudança está batendo na porta.

A tradição é uma faca de dois gumes. Pode ser a maior força do seu negócio, mas também sua maior armadilha. Quando ela vira cultura e conhecimento do cliente, é uma vantagem difícil de copiar. O problema é quando vira apego ao passado. Aí, ela paralisa, e uma empresa paralisada não quebra do dia para a noite. Só demora um pouco mais para perceber que ficou para trás.

Depois de três décadas à frente de um negócio familiar, nos demos de cara com esse momento de virada na chegada da segunda geração. Fizemos escolhas que iam contra a maré do varejo, reduzimos o tamanho das lojas, cortamos marcas e focamos em sermos especialistas. Em um mercado onde crescer significava ter o maior espaço, tivemos melhores resultados com menos me-

tros quadrados.

Não é um caminho confortável. Avaliar a própria estrutura exige humildade. Abrir mão das convicções de uma vida inteira é um ato de coragem. E dividir decisões com quem enxerga diferente o negócio pede confiança. Não é sobre os mais novos serem inexperientes ou os mais velhos serem teimosos: é esse choque de ideias que nos tira da zona de conforto e melhora as escolhas.

É aí que a convivência entre gerações vira o nosso maior trunfo. De um lado, você tem a bagagem de décadas, o relacionamento, a intuição, a memória do que deu certo. Do outro, vem um olhar afiado para dados, comportamento e velocidade. Quando a gente junta isso, a empresa ganha algo raro: a capacidade de evoluir sem perder a própria essência.

Isso serve para qualquer área, mas no varejo a necessidade ficou escancarada. O consumidor mudou e continua mudando. Hoje, o que dita a regra do jogo é o bem-estar, o estilo de vida e aquela sensação de que a compra realmente valeu a pena. Saber se adaptar não é mais um diferencial. É questão de sobrevivência.

Com o tempo, entendi uma coisa fundamental: legado não é peça de museu para ficar guardada e intocada. É uma base para nós construirmos o próximo passo. Mudar o que já fez sucesso no passado não é trair a própria história. É a única forma de mantê-la viva.

Presidente do Grupo Cadilés

Mudança de regra da CVM desafia pautas ESG

Companhias abertas não serão mais obrigadas a fazer reportes de medidas sustentáveis a partir de revisão de norma

/ SUSTENTABILIDADE

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A recente decisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de revogar a obrigatoriedade dos reportes financeiros das companhias abertas relacionados à sustentabilidade, com base nas normas do International Sustainability Standards Board (ISSB), a partir dos exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2026, reacendeu o debate sobre a questão da relação sustentabilidade e custos. Por um lado, há a preocupação de ter uma relação melhor com o meio ambiente e atenuar os impactos das mudanças climáticas, por outro, tem a saúde econômica das companhias em relação aos seus concorrentes.

A determinação da CVM ocorre por meio da alteração da Resolução nº 193/2023, através da Resolução nº 244/2026. O CEO da Mercado Net Zero, Giuliano Capeletti, considera preocupante a posição e enfatiza que foi uma mudança de última hora. Ele acrescenta que diversas empresas já tinham separado recursos para realizar os seus reportes de sustentabilidade, porque seria

algo obrigatório.

Conforme o CEO da Mercado Net Zero, os reportes, baseados em critérios técnicos, permitiriam estabelecer um padrão e vincular a sustentabilidade ao fator financeiro. “É possível comparar números, calcular quanto custaria a transição energética de uma empresa”, salienta.

Os levantamentos analisam ainda, frisa Capeletti, o tema dos eventos climáticos como secas, enchentes, frio e calor e relacionam com o que é risco ou oportunidade. “Na Renner, a oportunidade que eles viram, por exemplo, foi que estava tendo mais onda de calor, com invernos mais curtos, então era recomendável comprar menos roupas frias”, aponta o CEO da Mercado Net Zero.

Para Capeletti, desde a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) está se vendo uma desaceleração quanto ao tema da sustentabilidade e a decisão da CVM é mais uma ação nesse sentido. Ele considera que a obrigatoriedade dos reportes diminuiria a prática de greenwashing (divulgação de uma imagem sustentável da empresa, mas sem de fato praticar as ações devidas) no País.



REPRODUÇÃO/JC

Comissão de Valores Mobiliários alterou Resolução nº 193/2023 que tratava sobre o assunto

Por sua vez, o diretor executivo da Noale Energia, Frederico Boschini, argumenta que, apesar da resolução da CVM ter retirado a obrigatoriedade do reporte, ele pode ainda ser feito de maneira facultativa. “Talvez não seja o momento no Brasil de se colocar uma regra tão restrita para as empresas”, pondera.

Boschini reforça que, ao não se adotar uma norma obrigató-

ria, sempre se trabalhará com os mercados voluntários. De acordo com o diretor executivo da Noale Energia, o crescimento da “revolução verde” deu uma refreada no mundo. Ele assinala que várias nações estão sentindo que a imposição de mais normas com relação ao meio ambiente pode mais prejudicar o setor industrial do que ajudá-lo.

“Quanto mais regulamentos

se criam, se retira competitividade, porque estão aumentando custos”, diz Boschini. Ele enfatiza que é preciso observar essa balança: o objetivo de ser verde, mas sem perder o poder de competir com países que não adotam práticas sustentáveis. Ele lembra que a indústria do Brasil já enfrenta elevados custos e o reporte de sustentabilidade seria um gasto a mais.

Braskem define nova gestão e busca acordo com credores ainda em junho

/ PETROQUÍMICA

A gestora de investimentos IG4 elegeu, ontem, seus representantes no conselho e na diretoria da petroquímica Braskem, concluindo o processo de renovação do comando da companhia após a compra da fatia da Novonor (ex-Odebrecht).

A perspectiva, agora, é de que a companhia acelere negociações com credores para reestruturar sua dívida. A meta é ter um desenho do plano de reestruturação ainda neste mês, segundo pessoas com conhecimento do assunto.

A nova gestão já vem conversando com assessores de bancos e detentores de bonds em busca de alternativas, mas já descartou a possibilidade de converter dívidas em ações, como ocorre no processo de socorro à Raízen. Vendas de ativos importantes também estão fora do radar por enquanto.

A avaliação da nova gestão é que a mudança no cenário petroquímico após a guerra no Irã garante fôlego de médio prazo, já que a redução das vendas do Oriente Médio interrompeu um longo ciclo de baixa dos preços das matérias-primas petroquímicas.

Sócia da IG4 na Braskem, a

Petrobras já havia nomeado novos representantes no comando da petroquímica. A própria presidente da estatal, Magda Chambriard, comandará o conselho de administração, em um indicador da importância do processo de reestruturação.

Sexta maior petroquímica do mundo, a Braskem sofre com ele-

vado endividamento provocado pela combinação de anos de baixos preços das matérias-primas petroquímicas e elevados juros, além dos gastos para remediar danos da tragédia de Maceió.

Ao fim de 2025, sua dívida correspondia a quase 15 vezes seu Ebitda, indicador que mede a geração de caixa. O índice está acima de limites considerados saudáveis pelo mercado.

Para a vice-presidência do conselho, a IG4 nomeou seu sócio Hélio Novaes. Os outros representantes são Octavio Lopes e Walter Suzini, que trabalham com o IG4, e o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Luciano Coutinho.

A gestora indicou ainda para a vaga de conselheiro independente a engenheira Leticia Costa. Segundo comunicado enviado pela IG4, os novos conselheiros levam para a Braskem experiência em reestruturação fi-

nanceira, operações industriais, mercados internacionais e governança corporativa.

A experiência em reestruturação financeira também foi citada como um dos critérios para a escolha dos diretores. O presidente da Braskem será o sócio da IG4 Helcio Tokeshi. Ele foi secretário de Fazenda de São Paulo no governo Geraldo Alckmin e teve passagem por gestões federais petistas dos anos 2000 e 2010.

Os outros nomes escolhidos pela gestora foram Carlos Brandão (diretor Financeiro), Luiz Rosato (diretor de Transformação e M&A) e Camila Tápias (diretora de Assuntos Jurídicos, Relações Institucionais e Governança).

A Petrobras já havia indicado todos os seus oito nomes para a administração - quatro para o conselho e quatro para a diretoria. Nesta terça, trocou um: o conselheiro Olavo Bentes será substituído por Marcelo Pogliese, que é secretário da Casa Civil.



JEFFERSON BERNARDES/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa lida com elevado endividamento após anos de margens pressionadas



Opinião Econômica

Michael França

Ciclista, vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar nas universidades da Columbia e Stanford

banrisul

Esquerda vs. direita virou disputa de cego com cego?

Amadurecer é reconhecer que nenhum grupo tem o monopólio da razão e da virtude

Existe algo empobrecedor em transformar opiniões em trincheiras. A política deveria nos ajudar a organizar conflitos, corrigir injustiças, testar soluções e melhorar a vida das pessoas. Em vez disso, virou uma máquina de absolver aliados e condenar adversários antes mesmo que eles terminem uma frase.

Enquanto parte expressiva da esquerda passou a enxergar virtude automática em tudo o que prega, há outra parte expressiva da direita que passou a enxergar ameaça em tudo que tenta corrigir desigualdades históricas. E, no meio desse campo minado, a inteligência pública vai se deteriorando. Nesse passo, perdemos oportunidades de crescer como nação.

A cegueira ideológica tem um mecanismo de funcionamento interessante: primeiro, ela oferece pertencimento; depois, inimigos; por fim, uma explicação que, em muitos casos, é superficial para quase tudo. Assim, gradualmente, a pessoa deixa de avaliar fatos e passa a proteger uma identidade.

E, uma vez que a política vira meramente um reflexo de identidade, mudar de opinião parece traição, e admitir que o outro lado tem razão em algum ponto pode parecer fraqueza. Então, a vida pública se torna uma disputa infantil entre pureza e pecado, e o outro começa a virar apenas uma caricatura.

Perceba o quanto perdemos com isso.

Perdemos a capacidade de reconhecer problemas reais quando eles aparecem no suposto lado errado. A direita, por exemplo, geralmente enxerga a desigualdade como desculpa de quem não se esforçou o suficiente. A esquerda, às vezes, trata temas como segurança pública, responsabilidade fiscal e eficiência do Estado como se fossem obsessões conservadoras. Nos dois casos, a sociedade paga a conta. Porque desigualdade ignorada vira ressentimento. Estado ineficiente vira descrença. Violência tratada com bravata vira medo cotidiano.

Uma pessoa madura deveria ser capaz de dizer: a esquerda tem algo importante a ensinar sobre proteção social e concen-

tração de riqueza. A direita tem algo importante a lembrar sobre liberdade individual e os limites do Estado. O erro começa quando cada campo transforma suas verdades parciais em dogma.

E o que dizer da perda da compaixão? Uma vez que alguém passa a ver o outro apenas como expressão do mal, ele deixa de enxergar sua história, seus medos, suas perdas e suas razões. O trabalhador que vota na direita vira alienado. O jovem progressista vira revolucionário de apartamento. O empresário vira explorador. O rico vira parasita. O militante vira doutrinado. E, assim, as pessoas e a humanidade vão desaparecendo atrás de rótulos.

O mais curioso é que muitos

dos que criticam a polarização também participam dela. Dizem defender o diálogo, desde que o diálogo confirme suas crenças. Dizem valorizar a ciência, desde que as evidências não contrariem seus desejos. Dizem querer justiça, desde que ela alcance os inimigos primeiro. Dizem defender a liberdade, desde que os outros usem essa liberdade para concordar com eles.

A maturidade política começa quando aceitamos que ninguém está certo o tempo todo. Nem a esquerda. Nem a direita. Nem o centro. Nem os intelectuais. Nem o mercado. Nem os movimentos sociais.

Toda visão de mundo tende a iluminar certas coisas enquanto escurece outras.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



banrisul

NOVO **DESENROLA BRASIL**
SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Mercado de veículos automotores vai crescer bem acima dos 6%, garante Fenabreve

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Cláudio Isaias, de Balneário Camboriú
isaiasc@jcrs.com.br

O crescimento das vendas de veículos automotores, a chegada da Inteligência Artificial nas empresas, a sucessão familiar e as principais tendências que estão transformando o mercado automotivo dominaram o segundo dia de debates no 17º Congresso Estadual Sincodiv/Fenabreve e no 2º Encontro Sul-Brasileiro do Setor de Distribuição de Veículos Automotores, realizado nesta terça-feira no Expocentro Balneário Camboriú, em Santa Catarina. O presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), Arcelio Júnior, recordou, durante sua fala, que em janeiro deste ano, a Federação realizou um encontro nacional prevendo um crescimento de 6% no mercado total de veículos - ônibus, caminhões, automóveis, motocicletas, máquinas agrícolas e implementos rodoviários, mas, até maio, segun-

do a Fenabreve, o mercado cresceu acima de 15%.

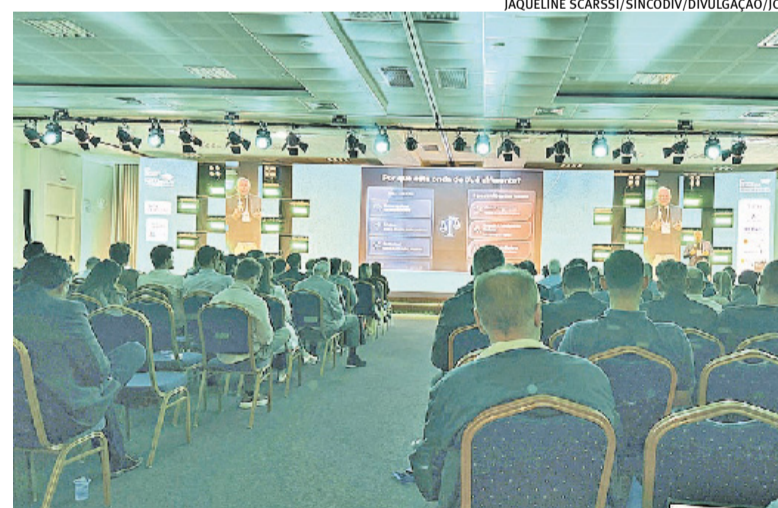
Ele disse, ainda, que eventos como o de Santa Catarina geram conhecimento, relacionamentos e negócios aos concessionários que estão presentes em 941 municípios brasileiros. O dirigente ressalta que em julho haverá uma reunião com a área econômica da Federação onde serão analisadas questões como o dólar, taxa de juros e potencial de consumo dos brasileiros. "Com certeza, o mercado de veículos automotores vai crescer bem acima dos 6% que estávamos prevendo", destaca.

O presidente complementa que não está havendo um crescimento de vendas no setor de caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e implementos agrícolas. No entanto, a entidade está esperançosa com o anúncio do governo federal: o Move Brasil 2, com recursos de R\$ 2,1 bilhões para o setor. "Na prática, são recursos financeiros subsidiados para aumentar a venda de caminhões, ônibus e implementos rodoviários", acrescenta.

Já o presidente do Sincodiv/RS, Jefferson Fürstenau, ressalta que o setor nunca deixou de seguir em frente. "Enfrentamos oscilações de mercado e desafios no agronegócio, que impactaram diretamente segmentos como caminhões, máquinas agrícolas e comerciais leves", acrescenta. O setor, segundo Fürstenau, enfrentou mudanças regulatórias, a chegada de novas marcas, principalmente as chinesas, e transformações tecnológicas.

De acordo com Fürstenau, uma entidade como o Sincodiv/RS não existe apenas para representar. "Existimos para antecipar, construir e proteger o ambiente de negócios dos concessionários. No Rio Grande do Sul, o setor é composto por 753 concessionárias que empregam 25 mil trabalhadores."

Segundo Fürstenau, o setor automotivo gaúcho nunca deixou de ser atuante. "Fizemos ações concretas para os nossos associados como a implementação do Renave de Usados", destaca. O dirigente ressalta que a iniciativa representa a modernidade, a segurança jurídica



Arcelio Júnior falou de crescimento acima de 15% neste ano

ca e a eficiência operacional. Para Fürstenau, a implementação do Renave de Usados é um processo que reduz tempo, burocracia e coloca os concessionários no centro da jornada de transferência de veículos. "O Renave fez de Usados titular o Rio Grande do Sul do pódio entre os três estados atrasados do País para a transferência de automóveis", acrescenta.

O dirigente explica que hoje o

Rio Grande do Sul é um dos três estados brasileiros mais atualizado e digitalizado na transferência de carros seminovos. Com relação às pautas tributárias, o presidente diz que a entidade foi contundente na defesa dos interesses do setor. "Defendemos previsibilidade e competitividade. Sem isso sabemos que não há planejamento, investimento e crescimento sustentável", comenta.

economia

Indústria de Ijuí projeta crescer 90% até 2030

Fabricante de componentes para hidrelétricas busca novos mercados para manter ritmo de expansão em dois dígitos ao ano



Ana Stobbe, de Ijuí
ana.stobbe@jcrs.com.br

Fabricante de componentes para hidrelétricas, a Hidroenergia, indústria de Ijuí, na Região Noroeste Colonial do RS, aposta na transição energética para expandir suas operações. A projeção é chegar a 2030 com um aumento de 90% no faturamento, tomando o ano de 2024 como base. A expectativa é de que o valor cresça dois dígitos ao ano, em uma média projetada em 11,1% a cada exercício.

“A principal fonte de geração de energia do País é a hidrelétrica, tanto usinas grandes quanto pequenas centrais hidrelétricas (PCH), que é a nossa área. Em 2025, tivemos um leilão de venda de energia, com entregas previstas para 2030, em que 65 PCHs venderam energia. Então, só nos próximos quatro anos, são 65 novas usinas elétricas sendo construídas. Temos que estar preparados para essa demanda que vem”, avalia o diretor executivo da Hidroenergia, Rafael Kieling.

Para o executivo, os números indicam um crescimento claro do setor de geração de energia hidrelétrica no Brasil, que, na sua avaliação, tem um potencial

forte a ser explorado no segmento. No caso do Rio Grande do Sul, o destaque está tanto nas PCHs quanto nas cooperativas de geração de energia.

“A Certel (com sede em Teutônia, no Vale do Taquari) foi uma das cooperativas que vendeu energia no leilão em agosto passado. Estamos fabricando aqui os equipamentos da PCH Vale do Leite (no Rio Forqueta, entre os municípios de Pouso Novo e Coqueiro Baixo), que é uma das indústrias da Certel que será construída neste ano, com conclusão prevista para o ano que vem. E, como fornecedores, esperamos que o setor invista cada vez mais aqui no Estado, porque vemos que tem uma demanda. Hoje, o Rio Grande do Sul é insuficiente em geração de energia e as hidrelétricas, principalmente as pequenas, vêm para contribuir e mostrar a força do potencial hídrico do Estado”, acrescenta Kieling.

Há, ainda, um potencial de mercado na modernização das hidrelétricas já existentes. “O que potencializa o crescimento, além das PCHs, são investimentos em outras fontes de geração, em transmissão, novas subestações e modernização das usinas hidrelétricas. No Brasil, tem algumas muito antigas. Na América Latina, também tem uma força nesse sentido. Estamos mo-

dernizando três usinas hidrelétricas na Argentina, atualmente”, relata o gestor.

A internacionalização é justamente estratégica nesse sentido. O processo foi iniciado nos anos 2000 de maneira mais incipiente, com ações pontuais, como o fornecimento de componentes ao Japão. Mas, a partir de 2015, a exportação se mostrou promissora e, hoje, atinge mercados especialmente na América Latina, em países como Argentina, Equador, Colômbia, Peru, Chile e República Dominicana.

A Hidroenergia já está com uma expansão em curso. Neste primeiro momento, entre valores já desembolsados ou em execução, o montante soma R\$ 8,36 milhões, utilizados na verticalização da produção e na modernização das plantas fabris. O valor foi obtido via agência de fomento Badesul.

Entretanto, é esperado, também, um aporte de R\$ 5 milhões para ampliação da planta atual, em Ijuí, com foco na fabricação de turbinas e geradores, que, hoje, ocupa uma área de 15 mil metros quadrados. Ainda está sendo buscada a viabilização do projeto.

A Hidroenergia conta com 239 profissionais, sendo que 40% representa a mão de obra técnica, com engenheiros, projetistas, trabalhadores industriais e de



Hidroenergia ocupa área de 14 mil metros quadrados no Norte do RS

obra. Boa parte desses servidores especializados, foi formada localmente, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui).

Mas a parceria entre as instituições vai além: há um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em desenvolvimento.

A partir da união, foi criado um sistema com sensores inteligentes, comunicação com banco de dados na nuvem e visualização em dashboard em aplicação web.

O projeto atende a escala TRL – que mede a maturidade de uma tecnologia – em grau 9, o mais elevado, e já foi vali-

dado em laboratório e em campo. A iniciativa busca sanar a demanda por sistemas de automação e supervisão para usinas hidrelétricas.

Os produtos fabricados pela Hidroenergia para hidrelétricas

- Turbinas Hidráulicas
- Geradores Síncronos e Assíncronos
- Hidromecânicos, condutos e equipamentos de levantamento
- Sistemas auxiliares mecânicos e elétricos
- Reguladores de Velocidade
- Reguladores de Tensão
- Painéis de proteção, comando e automação

Receita de royalties do petróleo dispara com guerra e bate recorde de R\$ 8 bi em maio

/ COMBUSTÍVEL

A arrecadação com royalties sobre a produção de petróleo disparou após o início da guerra no Irã e atingiu recorde em maio, com mais de R\$ 8 bilhões. A receita extra beneficia o governo federal e deve ajudar o Rio de Janeiro a fechar o ano com déficit bem inferior ao previsto.

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), a arrecadação com os royalties de maio somou R\$ 8,2 bilhões. É um aumento de 68% em relação ao mês anterior, quando os efeitos da guerra ainda não eram sentidos nessa receita.

Os royalties são pagos dois meses após a produção efetiva do petróleo e do gás natural. Isto é, o pagamento de maio corresponde à produção de março, quando a

cotação internacional do petróleo já operava acima dos US\$ 100 por barril, influenciando o preço do petróleo produzido no país.

Segundo a ANP, por exemplo, o preço do petróleo de Búzios, o campo que mais paga royalties no País, subiu de R\$ 2.181 por metro cúbico para R\$ 3.204 por metro cúbico entre fevereiro e março. É uma alta de 47%.

Apenas em maio, esse campo garantiu aos cofres públicos quase R\$ 2 bilhões. Nele, a Petrobras produziu, em média, 886 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a um quinto da produção nacional.

A União, maior beneficiária, ficou com R\$ 2,5 bilhões em royalties em maio. Os recursos são divididos entre investimentos em educação e saúde, o comando da Marinha, o Ministério de Ciência e Tecnologia e fundos especiais

para gerir os recursos do petróleo.

A receita com royalties é importante especialmente para o estado do Rio de Janeiro, beneficiado pelos campos gigantes do pré-sal. Em maio, os cofres estaduais receberam R\$ 1,8 bilhão dessa rubrica, segundo os dados da ANP.

A perspectiva é que os valores permaneçam altos, já que as cotações internacionais seguem em alta e a produção nacional vem batendo sucessivos recordes. Além disso, as petroleiras pagam outra compensação chamada participação especial, calculada a cada trimestre, que também crescerá com o petróleo mais caro.

“O governador (interino, Ricardo Couto) deve estar rindo de orelha a orelha”, diz o ex-diretor-geral da ANP David Zylbersztajn. “Ele já vem cortando despesas e vai entrar receita extraordinária muito boa”.

De fato, o governo estadual finaliza os cálculos de uma nova projeção de déficit, menor do que os R\$ 19 bilhões previstos no início do ano. Segundo o secretário de Fazenda, Guilherme Mercês, a meta é, com medidas adicionais, “entregar o estado no azul” para o próximo governo.

As medidas passam pelo reforço no combate à sonegação de impostos. “Já estamos trabalhando e vamos intensificar as ações para aumento da arrecadação de ICMS sem aumento de impostos. Não ficaremos dependentes de royalties”, diz Mercês.

Municípios fluminenses em frente ao pré-sal também ficaram com parcelas relevantes. Maricá, na região metropolitana, por exemplo, arrecadou R\$ 361 milhões no mês. Sua vizinha Saquarema, o segundo maior arrecadador do país, ficou com R\$

303 milhões.

Somados, o governo estadual e os municípios do Rio ficaram com quase a metade dos royalties arrecadados no mês. A elevada concentração dos recursos é tema de embate entre o estado e outras unidades da federação.

No início do mês, o Supremo Tribunal Federal (STF) retomou após 13 anos julgamento de ação movida por estados produtores contra lei que redistribuiu os recursos, transferindo parte da renda a estados não beneficiados. O debate foi suspenso por pedido de vista do ministro Flávio Dino.

Os não beneficiados alegam que o petróleo é um recurso de todos os brasileiros e, portanto, deve beneficiar a todos. Argumentam ainda que a concentração de riqueza do petróleo impediu o desenvolvimento industrial do Rio de Janeiro.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Agro forte e indústria fraca desafiam cidades

Baixa industrialização e gargalos logísticos dificultam a retenção da riqueza do campo em cidades do interior gaúcho

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Municípios do Interior gaúcho que lideram a produção de soja, milho e outras commodities agrícolas convivem com um paradoxo: apesar da riqueza gerada no campo, grande parte do valor econômico acaba deixando essas regiões antes de se transformar em emprego, arrecadação e diversificação produtiva local.

O cenário se repete em cidades de forte perfil agropecuário da Região Central do Rio Grande do Sul, onde o setor primário sustenta a economia, mas ainda convive com baixa industrialização e limitações logísticas. Para especialistas e gestores municipais, o desafio das próximas décadas será justamente ampliar a capacidade de agregar valor ao que já é produzido no campo.

Para o coordenador do Centro Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (Ceema) da Unijuí, Argemiro Luís Brum,

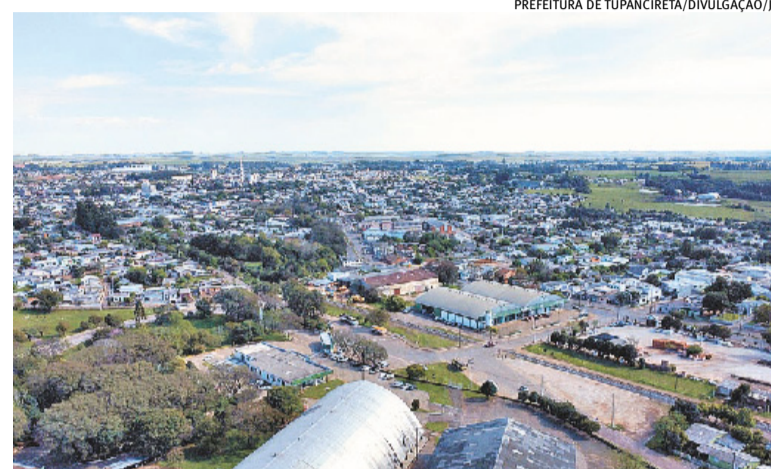
existe uma diferença importante entre crescimento econômico e desenvolvimento regional. “Crescer não é sinônimo de desenvolvimento”, afirma o economista. Segundo Brum, municípios fortemente agrícolas muitas vezes permanecem excessivamente concentrados na atividade agrícola, sem consolidar cadeias de processamento, serviços e tecnologia capazes de reter parcela maior da renda gerada pelo agro. “O protagonismo agrícola não basta. É preciso transformar isso em desenvolvimento real”, diz.

Um dos exemplos desse cenário é Tupanciretã, município reconhecido pela força da produção de soja. A cidade lidera o ranking gaúcho da cultura e possui o maior PIB agropecuário do Estado, segundo o prefeito Gustavo Terra (PP). Apesar disso, a participação industrial ainda é reduzida. Conforme o prefeito, 74,1% do Valor Adicionado Fiscal (VAF) do município está ligado ao setor primário, enquanto a in-

dústria representa apenas 0,6%.

Terra afirma que parte da dificuldade está ligada à infraestrutura. Sem alternativas ferroviárias eficientes e distante dos principais corredores logísticos, o município perde competitividade na disputa por investimentos industriais. Segundo ele, a dependência quase total do transporte rodoviário encarece operações e favorece a instalação de indústrias em cidades localizadas às margens da BR-158 ou mais próximas de estruturas ferroviárias e portuárias. “Tupã acaba ficando em desvantagem”, afirma o prefeito, ao citar a distância de 21 quilômetros da BR-158 e os custos extras de frete.

Terra cita a implantação da Soli3, em Cruz Alta, como exemplo das dificuldades enfrentadas por municípios mais afastados dos principais corredores logísticos. Segundo ele, a cooperativa local Agropan chegou a participar das tratativas iniciais do empreendimento, mas o investi-



PREFEITURA DE TUPANCIRETÃ/DIVULGAÇÃO/JC

Tupanciretã perde grande parte de suas riquezas para outras cidades

mento acabou sendo direcionado para o município vizinho. “Cruz Alta fica à beira da BR-158. E a malha ferroviária passa do lado”, afirma.

A nova indústria é desenvolvida por Cotrijal, de Não-Me-Toque; Cotripal, de Panambi; e Cotrisal, de Sarandi; e prevê processamento de soja para produção de biodiesel, óleo e farelo. Para o presidente da Cotrijal, Nei César Mani-

ca, a agroindustrialização representa um passo importante para ampliar a retenção de renda nas regiões produtoras. “A agroindústria amplia a retenção de renda, reduz custos logísticos e fortalece toda a cadeia produtiva”, afirma.

“Ou as cerealistas e cooperativas verticalizam seus negócios, ou a produção segue saindo daqui para ser industrializada em outros locais”, acrescenta Terra.

Industrializar no Interior ainda esbarra em infraestrutura e escala

A tentativa de agregar valor à produção agropecuária dentro dos próprios municípios ainda enfrenta obstáculos logísticos, estruturais e operacionais no Interior gaúcho. Em Tupanciretã, o produtor rural Wagner Soldera decidiu investir no processamento de milho verde, apostando em um mercado de maior valor agregado em comparação à comercialização tradicional do grão. Conforme Soldera, o projeto nasceu da tentativa de transformar parte da produção agrícola em um produto voltado diretamente ao varejo.

A estrutura da Malu Beneficiadora de Alimentos envolve colheita, beneficiamento, cozimento, embalagem, distribuição em um intervalo curto de tempo.

“Em 24 horas a espiga sai da lavoura e vai para a prateleira do supermercado”, afirma.

Embora não fale sobre o valor investido, o empresário relata que foram instalados na unidade industrial equipamentos sofisticados, estrutura de processamento e adequações operacionais. Hoje, a operação abastece mercados em diferentes regiões do Estado com

bandejas embaladas e produtos a vácuo. Segundo Soldera, a industrialização já começou a trazer retorno econômico bastante superior ao obtido apenas com a comercialização tradicional do milho, justamente pela agregação de valor ao produto final.

“A industrialização abre mercado e agrega valor, mas exige uma estrutura muito maior do que simplesmente produzir o grão”, relata. O empreendimento gera cerca de 30 empregos diretos, além de movimentar serviços ligados à colheita, transporte e logística.

Apesar disso, ele afirma que a implantação da estrutura industrial trouxe desafios muito maiores do que os inicialmente previstos. Entre os principais entraves aparecem dificuldades de infraestrutura, custo operacional, mão de obra e logística.

O distrito industrial onde a empresa foi instalada ainda enfrenta limitações de abastecimento e serviços urbanos. Em parte da operação inicial, a indústria chegou a funcionar com geradores próprios devido à demora na ligação definitiva de energia elétrica.

A empresa ainda depende da conclusão de melhorias de infraestrutura no distrito industrial.

Além disso, a perecibilidade do produto exige uma operação sincronizada entre pedidos, colheita, processamento e entrega, dificultando ganhos rápidos de escala.

A avaliação do empresário é de que a agregação de valor pode abrir novas possibilidades econômicas para municípios agrícolas, mas ainda depende de infraestrutura, logística eficiente e coordenação entre produtores, empresas e Poder Público.

Índices da Pecuária

ANÁLISE DO DIA 4 DE JUNHO DE 2026

* Apuração válida para o período de 4/6 a 11/6

Boi gordo peso vivo	+4,0%
Boi gordo a rendimento de carcaça:	+2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+2,4%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+2,3%
Terneira	+10,9%
Terneiro	+3,2%
Novilha	+2,4%
Novilho	+1,5%

O mercado do boi gordo apresentou aumento em todas as modalidades avaliadas nesta semana. Esse movimento é reflexo da entressafra, período em que a disponibilidade de animais prontos para abate tende a ser menor no estado. Além disso, o mercado ainda sente os reflexos do ciclo de baixa dos últimos anos, marcado pelo elevado abate de fêmeas, que contribuiu para reduzir a oferta de animais.

GADO DE REPOSIÇÃO

28/05/2026	TERNEIRA				NOVILHA			TERNEIRO			NOVILHO			VACA		
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	15,82	13,26	-	-	15,64	12,8	-	-	10,56	-	-	11,56	-	-	11,56	
MÉDIO	15,02	12,36	10,58	-	15,04	12,18	-	11,06	10,06	10,26	10,76	-	-	-	10,76	
MÍNIMO	14,22	11,46	-	-	14,44	11,38	-	-	9,56	-	-	9,96	-	-	9,96	

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ◉ Desceu

GADO GORDO

28/05/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	13,5	25,5	11,5	23,5
MÉDIO	13	24,5	10,75	22
MÍNIMO	12,5	23,5	10	20,5

FONTE: NESPRO/UFRGS



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Cooperativismo e serviços impulsionam regiões do RS

Logística e baixa industrialização limitam a retenção de renda

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Em algumas regiões do Estado, cooperativas e agroindústrias passaram a exercer papel importante no processo de retenção de renda e na diversificação econômica ligada ao agronegócio. Para o presidente da Cotrijal, Nei César Manica, parte do avanço observado em regiões agrícolas gaúchas está ligada à combinação entre cooperativismo, assistência técnica, inovação e ampliação de serviços associados ao agronegócio.

“A Cotrijal está inserida nessa região há 68 anos. Houve um desenvolvimento muito grande a partir da inovação, da tecnologia e da assistência técnica”, afirma.

Segundo ele, a própria consolidação de Não-Me-Toque como referência nacional em agricultura de precisão está ligada ao ambiente criado ao longo das últimas décadas pelo cooperativismo e pela incorporação de tecnologia no campo.

Manica também destaca os efeitos indiretos da Expodireto Cotrijal sobre a economia regional.

“A feira oportunizou desenvolvimento em tecnologia, máquinas, equipamentos e produção animal e vegetal. Isso trouxe reflexos importantes para hotelaria, comércio, infraestrutura e indústrias da região”, diz.

Além da comercialização de grãos, a cooperativa atua em áreas como produção de sementes, fábricas de ração, supermercados, lojas, armazenagem e assistência técnica.

Para o dirigente, essa estrutura contribui para ampliar a circulação regional de renda e fortale-



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Expodireto multiplica a economia de diversos setores de Não-Me-Toque

cer cadeias econômicas ligadas ao agronegócio. Mais recentemente, a Cotrijal passou a investir também em industrialização. Em parceria com Cotripal e Cotrisal, a cooperativa integra a Soli3, indústria de biodiesel, óleo e farelo de soja em implantação em Cruz Alta.

Segundo especialistas, municípios que conseguem avançar em processamento, tecnologia e serviços ligados ao agro tendem a construir economias menos vulneráveis às oscilações climáticas e às perdas típicas de atividades exclusivamente primárias.

Datagro apresenta projeto de indicador do boi gordo para o Rio Grande do Sul

A Datagro apresentou ontem, na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), o projeto de criação de um indicador próprio do boi gordo para o mercado gaúcho. A iniciativa foi detalhada durante a etapa estadual do circuito Indicador do Boi Datagro na Estrada 2026, que reuniu produtores, frigoríficos, representantes do mercado financeiro e lideranças do setor.

Especializada em agronegócio, a empresa atua há mais de 40 anos no mercado e ingressou na área de pecuária há cerca de sete anos. Em 2019, lançou o Indicador do Boi Datagro, ferramenta construída a partir da coleta auditada de informações de pecuaristas e frigoríficos.

Segundo a empresa, o indicador cobre mais de 60% do abate nacional, reúne dados de milhares de produtores e plantas frigoríficas em mais de mil municípios e conta com quase 15 mil pecuaristas cadastrados e 23 grupos frigoríficos parceiros. Atualmente, opera em nove estados: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, Rondônia e Bahia.

A relevância da ferramenta aumentou em 2025, quando passou a ser utilizada pela B3 como referência para a liquidação dos contratos futuros de boi gordo negociados na bolsa brasileira.

A entrada do Estado no roteiro da Datagro foi saudada pelo presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes. Segundo ele, a

criação de um indicador no Rio Grande do Sul contribuirá para ampliar a base de informações disponível aos pecuaristas gaúchos e integrar o Estado a uma leitura mais ampla do mercado nacional. Incentivador da iniciativa, Wilson Brochmann, diretor do Programa Carne Angus Certificada da Associação Brasileira de Angus e Ultrablack, ressaltou que o Rio Grande do Sul, como um dos principais produtores de carne bovina, precisava estar inserido na ação. E reforçou a importância do abastecimento diário da plataforma pelos frigoríficos para dar consistência às informações.

O head de Pecuária e analista de commodities da Datagro, João Otávio de Assis Figueiredo, disse que a empresa está finalizan-

do a coleta e validação de dados junto a frigoríficos e produtores gaúchos para viabilizar a criação do indicador estadual. “Estamos engajando os pecuaristas e as indústrias para importar mais dados e a gente ter um indicador aqui para o Estado com mais força”, afirmou.

A expectativa da consultoria é apresentar informações mais detalhadas sobre a metodologia nos próximos meses e colocar a ferramenta em operação ainda neste ano, com lançamento durante a Expointer. De acordo com Figueiredo, o Rio Grande do Sul apresenta particularidades que justificam a criação de um indicador específico. Entre eles, aponta a forte tradição pecuária, a presença de cerca de 200 frigorifi-

cos, o elevado consumo interno de carne bovina e características próprias de comercialização.

“O Rio Grande do Sul tem bastante especificidades. Estamos entendendo como esse mercado funciona para construir um indicador que represente adequadamente a realidade local”, disse. Entre os parceiros envolvidos na iniciativa estão a Associação Brasileira de Angus, o Programa Carne Angus Certificada e frigoríficos como Minerva, Silva e Frigosul.

O executivo destacou ainda que a proposta não é substituir indicadores já utilizados pelo mercado gaúcho, como os levantamentos do NESPro/Ufrgs. “Não são concorrentes, são concomitantes. Um vai apoiar o outro”, afirmou.

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.

O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.

Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.

senar-rs.com.br | @senar_rs | senarRS | senar_rs

SENAR SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

Conhecimento que movimenta o Agro.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Iguatemi se prepara para Copa

O Iguatemi Porto Alegre prepara uma programação especial para entrar no clima da Copa do Mundo e reunir fãs da competição de todas as idades. Até o dia 19 de julho, o shopping reúne ativações temáticas num local integrado, no primeiro piso, ao lado da loja Crocs, todos os dias das 12h às 20h. Entre as atrações está um espaço da Cameron para venda de álbuns e figurinhas oficiais da Copa do Mundo, com uma área exclusiva para trocas com mesas, cadeiras e áreas de convivência para que crianças e famílias possam completar suas coleções. Ambientes com brincadeiras inspiradas no universo do futebol, como um desafio de precisão para acertar o gol e uma versão de futebol sentado, também fazem parte da programação.

Uniforme escolar completo

Canoas passou a oferecer uniforme escolar completo aos estudantes da rede municipal. Neste ano, a Prefeitura investiu mais de R\$ 8 milhões na compra de uniformes e tênis distribuídos gratuitamente para 27.934 alunos das EMEIs e EMEFs. Além dos calçados, os kits incluem camisetas, bermudas, calças, regatas e moletom. A iniciativa reduz gastos das famílias e garante mais conforto, segurança e igualdade no ambiente escolar como um todo.

Exportações de calçados

A 6ª edição da BFSHOW, feira calçadista realizada entre 8 e 20 de maio, no Distrito Anhembi, em São Paulo/SP, deve gerar mais de R\$ 234,8 milhões (US\$ 46,7 milhões) em exportações para o setor. O número soma os negócios in loco e os acordados no evento só no âmbito do Programa Comprador, que convidou 164 importadores de mais de 40 países para mostra realizada pela Abicalçados e organizada pela NürnbergMesse Brasil (NMB).

A festa de Santo Antônio

O dia 13 de junho é marcado na história de Porto Alegre pela Festa de Santo Antônio do Partenon. Neste ano, com uma razão especial. Serão comemorados os 150 anos de lançamento da Pedra Fundamental da histórica igreja do Partenon. Por ser celebrada no sábado, o acesso deverá ter trânsito mais tranquilo do que nos anos anteriores.

Novos cursos de graduação

A Factum - Centro de Ideias em Educação celebra 30 anos de atuação e projeta uma nova fase de expansão na área da saúde. Com mais de 18 mil alunos formados, a instituição registra empregabilidade superior a 90% nos cursos técnico e superior de Enfermagem, seu principal destaque. Para atender à crescente demanda do setor, impulsionada pelo envelhecimento da população e pela ampliação da rede de saúde, a Factum planeja lançar graduações em Biomedicina e Odontologia. A instituição também estuda implantar o curso de Educação Física.

O varejo alimentar e a Copa

A Copa do Mundo 2026 pode gerar um aumento de aproximadamente 69% no ticket médio de compras no varejo alimentar duas horas antes de partidas da seleção brasileira e 8,3% no fluxo em loja um dia antes dos jogos. E mais: snacks e comidas de rápido preparo, além de utensílios que facilitem a vida do consumidor que quer curtir os jogos, estarão entre os preferidos dos torcedores.

Novos cartões de crédito Banrisul

Banrisul lança promoção com até 5 anos de anuidade gratuita para novos cartões de crédito empresariais. O banco anuncia a promoção para cartão de crédito business, com uma condição especial para empresas que desejam contratar novos cartões de crédito Mastercard Business solicitados entre 1º de maio e 31 de julho de 2026. A iniciativa pretende fortalecer o relacionamento com clientes pessoa jurídica (PJ), ampliar a base ativa de cartões e oferecer soluções financeiras que apoiem o dia a dia das empresas.

LOG CP confirma aporte milionário em Gravataí

Investimento até 2028 chegará a R\$ 280 milhões na Região Metropolitana

/ LOGÍSTICA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A LOG Commercial Properties bateu o martelo e dobrou a aposta no potencial logístico de Gravataí, na Região Metropolitana, especialmente no eixo da ERS-118. Depois de inaugurar no final de maio o condomínio logístico LOG CP II, com 100% da área locada antes mesmo da finalização da obra, o LOG CP III, também às margens da rodovia estadual duplicada, já está na fase de planejamento e, até o começo de 2028, representará até R\$ 280 milhões em investimentos da empresa nacional. A relevância da Região Metropolitana é tamanha que o aporte representará entre 15% e 20% de todos os investimentos da LOG CP no Brasil em 2027.

“Será um condomínio com mais do que o dobro da área do recém inaugurado, devendo ultrapassar os 90 mil metros quadrados. Tínhamos o planejamento de construir uma terceira estrutura no Rio Grande do Sul, e o sucesso absoluto do LOG CP II, aliado ao conhecimento que já temos de Gravataí, pesou na nossa decisão”, explica o diretor executivo de operações da LOG CP, Márcio Siqueira.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 387 milhões
- **Estágio:** Concluído (R\$ 107 milhões), Anunciado (R\$ 280 milhões)
- **Empresa:** LOG Commercial Properties
- **Cidade:** Gravataí
- **Área:** Varejo/Serviços



DIVULGAÇÃO/LOG CP

Segundo condomínio logístico próximo da ERS-118 foi inaugurado em maio

A ideia, segundo o executivo, é entregar o futuro condomínio logístico em duas etapas. A primeira, possivelmente, em meados de 2027 e, em torno de seis meses depois, o cronograma da obra estaria completo.

A empresa não detalha o local onde será erguida a sua terceira instalação logística em Gravataí. No município, especula-se que os galpões serão nas proximidades da indústria Renner, não muito distante dos dois primeiros condomínios construídos pela LOG CP na cidade.

Com um investimento de R\$ 107 milhões concluído no final de maio, os 45 mil metros quadrados do LOG CP II já estão ocupados. A empresa mantém sigilo dos clientes em fase de instalação.

“O e-commerce, como esperávamos, domina a ocupação. O que nos surpreendeu positivamente foi a ocupação rápida de 100% da área disponível. Como neste local não temos como expandir a área, não há novos aportes previstos para o LOG CP II. Para o LOG CP III, há, é claro, sondagens do mercado, mas nenhuma negociação de clientes encaminhada para futura instalação”, explica Siqueira.

A LOG CP foi uma das primeiras empresas a apostar no potencial logístico do eixo renovado da ERS-118, em Gravataí, com a criação, em 2021, do seu primeiro condomínio, envolvendo investimento de R\$ 90 milhões. Três anos depois, em 2024, a estrutura foi vendida por R\$ 165 milhões à canadense Golgi Condomínios Logísticos.

A venda, segundo Siqueira, é parte fundamental dos planos de expansão da LOG CP, o que garante reinvestimentos em novos condomínios logísticos. Agora, porém, é possível que a empresa mantenha duas operações simultâneas na região. “Não descartamos uma futura venda do LOG CP II, porque faz parte do negócio estruturarmos o funcionamento das operações e amadurecermos e depois, garantirmos os recursos para novos projetos. Mas, no momento, não está nos nossos planos qualquer negociação do condomínio que inicia sua operação agora”, detalha.

A LOG CP tem planos de entregar, até 2028, 2 milhões de metros quadrados logísticos no Brasil. A cada ano, desde 2025, a empresa planeja criar 500 mil metros quadrados em galpões no País.

Embraer reduz tempo de produção de aeronaves comerciais

/ AVIAÇÃO

O CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto, disse, ontem, que, neste ano, a fabricante reduziu em 28% o tempo de produção de um avião comercial, em relação a 2021, auge do gargalo na cadeia produtiva do setor aéreo.

Segundo o executivo, a companhia tem levado menos de um

ano para fabricar um jato comercial atualmente.

Gomes Neto afirma que um desafio é dar mais linearidade à produção ao longo do ano -isso porque as entregas ficam mais concentradas no segundo semestre do ano. A empresa busca agora distribuir esse volume de forma mais equilibrada ao longo dos meses.

“Ainda é possível ver uma

alta concentração das entregas no segundo semestre, mas 2026 está melhor do que 2025, e esperamos que 2027 apresente um aumento da produção e uma melhora dessa linearidade em termos de fabricação e entregas”, afirma.

A Embraer também registrou redução no tempo de fabricação de aeronaves executivas (jatinhos) e de defesa.

economia

Correios fecha 11 agências no Rio Grande do Sul

Otimização da rede é uma das ações do Plano de Reestruturação da estatal

/ESTATAL

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A estatal Correios fechou 11 agências no Rio Grande do Sul nesta semana, mas ressalta que mantém 35 pontos de atendimento somente em Porto Alegre. Agora, ocorre uma busca por lojistas parceiros para virarem pontos de coleta.

“A otimização da rede de atendimento em todo o País é uma das ações previstas no Plano de Reestruturação dos Correios. O objetivo é assegurar a continuidade dos serviços postais com eficiência e qualidade, promovendo integração operacional e sustentabilidade financeira”, informa a nota da companhia.

As atividades e as equipes das agências fechadas passaram a ser absorvidas por outras unidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Gramado, Rio Grande, Triunfo, São Leopoldo e Derrubadas. Em Caxias, continuam em funcionamento seis agências, além de unidades em distritos do interior do município. É possível consultar as agências disponíveis mais próximas no site: buscaagencia.correios.com.br.

Na Capital, os endereços extintos são: Foro Central, no bairro Praia de Belas; Campus do Vale, da Ufrgs, no bairro Agronomia; Avenida Protásio Alves, número 5.718 no bairro Vila Jardim; Avenida Bento Gonçalves, número 2.080, no bairro Partenon. “O ser-



Unidade da avenida Bento Gonçalves já não funcionava na manhã de ontem

viço de entrega de encomendas e correspondências permanece sendo realizado normalmente”, continua a explicação dos Correios. O Plano de Reestruturação também foca na diversificação de receitas, com ênfase na expansão de serviços digitais e financeiros, e na continuidade da alienação de ativos imobiliários subutilizados para maximizar o caixa.

A estatal ainda intensificará a modernização tecnológica de sua malha logística e a capacitação da força de trabalho. Um edital está aberto, inclusive, para credenciamento de empresas interessadas em se tornarem parceiras da estatal na entrega e recebimento de encomendas.

Papelarias, minimercados, farmácias, lojas de conveniência e outros estabelecimentos do varejo que atendam aos requisitos podem ser credenciados para se tornarem Ponto de Coleta

dos Correios.

“Esse novo canal de atendimento facilita a rotina dos clientes, que podem optar por retirar suas encomendas mais perto de casa ou do trabalho ao fazerem compras pela internet. O modelo também permite que empreendedores aproveitem a estrutura já existente no seu comércio e obtenham renda adicional pelo serviço, além de vantagens como o aumento do fluxo de pessoas, maior visibilidade no mercado e diversificação dos serviços oferecidos. Tudo isso com baixo investimento, operação simples e integração à rotina do estabelecimento”, explica o material dos Correios.

No Rio Grande do Sul, a oportunidade está disponível em 42 cidades. Para participar do processo, as empresas devem formalizar seu interesse no site dos Correios. Todas as regras da parceria estão descritas no edital.

Negociação com a Tirol não altera operação da Piá

/COOPERATIVISMO

Após a divulgação do pré-acordo para a venda da marca Piá e de suas submarcas para a Tirol, a cooperativa esclarece que continuará com o direito de utilização do nome para produtos não lácteos.

Além disso, poderá manter atividades relacionadas ao uso da planta industrial de lácteos para terceiros.

O liquidante da Cooperativa Piá, Jorge Dinnebier, revela, ainda, que a Piá seguirá desenvolvendo uma nova marca e

industrializando produtos próprios. A planta de doces de frutas, por exemplo, permanecerá com a Piá. Atualmente, a Piá conta com 20.066 associados.

“É uma ótima notícia, pois representa uma estratégia de continuidade e fortalecimento dos negócios da Cooperativa Piá. A medida busca garantir a continuidade da produção e abrir novas possibilidades para a cooperativa. A aprovação unânime dos associados indica uma sinalização positiva dentro do contexto da cooperativa”, explica Dinnebier.

Os consumidores, segundo o executivo, poderão continuar contando com a qualidade dos produtos que fazem da Piá uma marca reconhecida ao longo de sua trajetória.

“A produção dos lácteos seguirá sendo realizada pela Cooperativa Piá, em Nova Petrópolis, o que contribui para a manutenção dos padrões já conhecidos pelo público”, reforça.

O pré-acordo depende de etapas e do cumprimento de condições necessárias para a conclusão definitiva da operação.



Visão
de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Agentes de IA

Nos habituamos, rapidamente, a perceber a IA como uma ferramenta de consulta. Uma espécie de “Google turbinado”, rápido, eficiente e impressionante. Esse capítulo está superado: estamos entrando na era dos agentes de IA.

A diferença parece sutil, mas é gigantesca. Um chatbot responde perguntas. Um agente atua. Executa. Acompanha. Aprende contexto. Mantém memória operacional. Toma iniciativas. Interage com diferentes sistemas e acompanha fluxos de trabalho ao longo do tempo. A ruptura tecnológica não está apenas na capacidade de gerar conteúdo. Está na continuidade da presença.

Os novos agentes de IA começam a ocupar o mesmo ambiente onde profissionais e empresas operam diariamente: WhatsApp, e-mails, aplicativos, agendas, arquivos, documentos, reuniões, plataformas de gestão e sistemas corporativos. Saber perguntar, deixou de ser o ponto central. A roda girou, a IA passou a coexistir com a rotina, esse talvez seja o ponto mais transformador.

Evoluiu de software isolado, para funcionar como uma camada invisível de inteligência operacional: agenda reuniões; lembra pendências; monitora processos; produz relatórios e responde mensagens. O impacto disso é profundamente conveniente, e não menos perturbador.

Não estamos falando apenas de automação repetitiva. Estamos falando cognição operacional distribuída.

A fronteira entre “usar uma IA” e “trabalhar junto de uma IA” começa a desaparecer. Isso gera uma consequência danosa: ao interpretar cenários complexos, exercer julgamento crítico, construir relações humanas, compreender nuances emocionais e tomar decisões estratégicas a IA assume um papel central nas nossas vidas. Ainda é cedo para julgar o quanto será positivo.

Por outro lado, quanto mais poderosa se torna a Inteligência Artificial, mais valiosa se tornará a inteligência humana de alto nível. Profissionais e empresas que compreenderem cedo essa transição ganharão velocidade, produtividade e escala intelectual inéditas. Também precisarão lidar com novos desafios: segurança, privacidade, autonomia, dependência tecnológica, responsabilidade decisória e governança dos sistemas. O risco não é apenas tecnológico. É cultural.

Será o fim da fragmentação. Os agentes de IA exigirão ambientes mais fluidos, integrados e preparados para decisões em tempo real. Provavelmente representarão uma mudança tão profunda quanto a chegada da internet ou dos smartphones. Não estão apenas alterando a forma como acessamos informação. Estão redefinindo a própria mecânica do trabalho humano.

E, como toda grande transformação, a velocidade da tecnologia parece muito maior do que a velocidade emocional, cultural e conceitual das pessoas para compreendê-la. O futuro não será composto apenas por empresas que usam inteligência artificial. Será composto por empresas que aprenderão a conviver, coordenar e competir ao lado de inteligências artificiais operando continuamente dentro de seus ecossistemas. Não tem como ficar fora da nova realidade: corra para ter o seu agente, antes que seu concorrente deixe você comendo poeira.

Não estamos falando apenas de automação repetitiva. Estamos falando de cognição operacional distribuída

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					12 meses
	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	2,70	4,11
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	2,60	4,39
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Mar 2026	Abr 2026	Mai 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.425,00	14.600,00
URC R\$	57,70	57,97	58,40
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.003676	0.004205	0.004149
UIF-RS-	37,43	37,69	38,02
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)-			6,0411

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,03
2026*	5,11
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 08/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2026	5.180,50	313.615	5.232,00	-	5.224,00	-
Ago/2026	5.243,00	-	5.243,00	-	5.243,00	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-
Out/2026	5.391,875	-	5.391,875	-	5.391,875	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

JUROS FUTURO 08/06/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2026	14,334	1.491.064	14,363	-	14,362	-
Ago/2026	14,336	77.299	14,348	-	14,348	-
Set/2026	14,33	46.649	14,364	-	14,345	-
Out/2026	14,38	558.156	14,405	-	14,39	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Ago	91,45
WTI/Nova Iorque/Jul	88,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
09/06	5,1770	5,1775	-0,05%
08/06	5,1793	5,1803	+0,45%
05/06	5,1567	5,1572	+1,78%
03/06	5,0658	5,0668	+1,14%
02/06	5,0090	5,0095	-0,26%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2600	5,3540
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	6,0800	6,1780
Franco Suíço	5,2000	6,8500
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1693
Dólar (EUA)	5,1693	1
Euro	5,9742	1,1557
Yene (Japão)	5,1693	160,25
Libra Esterlina (UK)	6,9212	1,3389
Peso Argentino	0,003572	1448

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
09/06	343,000	4.286,40
08/06	343,000	4.363,40
05/06	343,000	4.365,30

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

09/06 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 320.876,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,70
2026*	1,91
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
08/06	370.345
05/06	370.497
03/06	371.835
02/06	372.686
01/06	369.936
29/05	371.137

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.482,09	0,59	2,64	5,99
	Normal	R 1-N	3.331,44	0,72	4,30	8,59
	Alto	R 1-A	4.509,88	0,78	5,38	9,63
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.368,43	0,71	3,04	6,55
	Normal	PP 4-N	3.270,07	0,87	4,73	8,74
	Baixo	R 8-B	2.248,61	0,77	3,01	6,35
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.842,11	0,87	4,53	8,44
	Alto	R 8-A	3.666,35	0,93	5,39	9,58
	Normal	R 16-N	2.787,81	0,89	4,69	8,72
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.730,99	1,01	5,03	8,93
	PIS (Projeto de Interesse Social)					
PIS		PIS	1.806,46	0,40	2,47	6,91
Comerciais						
RPQ1 (Residência Popular)						
RPQ1		RP1Q	2.530,83	0,10	1,45	6,27
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.724,48	1,10	6,04	9,73
	Alto	CAL 8-A	4.344,12	1,20	7,17	11,31
	Normal	CSL 8-N	2.820,87	0,97	4,12	7,65
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)jagor	Alto	CSL 8-A	3.345,43	0,95	4,63	9,13
	Normal	CSL 16-N	3.808,82	0,99	4,34	7,87
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.508,94	0,97	4,87	9,32
	Normal	GI	1.362,84	0,38	1,68	4,97

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26
IPC (IEPE)	6,12	6,57	6,32	6,50	6,50
INPC (IBGE)	3,90	4,30	3,36	3,77	4,11
IPC (FIPE/USP)	3,83	3,80	3,54	3,51	3,47
IGP-DI (FGV)	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30	0,78
IGP-M (FGV)	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83	0,61
IPCA (IBGE)	4,26	4,44	3,81	4,14	4,39
Média do INPC e do IGP-DI	1,35	1,60	0,22	1,23	2,44

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 01/06/2026 a 05/06/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	53,00	58,10	63,10
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,93	13,20
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	13,38	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	182,78	220,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	57,00	59,27	69,00
Soja	saco 60 kg	113,00	116,37	122,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,70	6,38	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	65,50	67,02
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,64	11,30

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6717	0,6736	0,6736
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	08/06	09/06	10/06	11/06	12/06
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6717	0,6736	0,6736

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Mai/2026	9,13	Jun/2026	7,80
Abr/2026	9,13	Mai/2026	7,73
Fev/2026	9,19	Abr/2026	7,77

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Mai/2026	9,13	Jun/2026	7,80
Abr/2026	9,13	Mai/2026	7,73
Fev/2026	9,19	Abr/2026	7,77

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2026	1,07%
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva: **14,40%**

economia

Sicredi inaugura agência na Restinga, em Porto Alegre

Unidade no bairro mais populoso na Capital teve aporte de R\$ 5 milhões

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A agência da Sicredi Origens RS, que integra o sistema da cooperativa de crédito gaúcha com mais de 3,5 mil pontos físicos e mais de 52 mil funcionários pelo País, estava sendo esperada por empreendedores do bairro Restinga, em Porto Alegre, há quase duas décadas. “Era nosso sonho de consumo do cooperativismo”, comemorou Aline Colombo, presidente da Associação do Comércio e Indústria da Restinga e Extremo-Sul. O tom festivo da estreia da unidade na manhã de ontem fez jus à longa espera, que tem uma curiosidade, con-

ta a dirigente, que atua no ramo de eventos.

A região acalentava a agência desde que a Sicredi abriu no bairro Tristeza em 2008, também na Zona Sul da Capital. “Temos empresários fortes aqui, uma economia pujante e um comércio forte. O Centro (da Capital) não enxergava isso, aí começamos a nos mobilizar para ter a agência, terceira instituição financeira a chegar ao bairro”, cita Aline. Barrisul e Caixa Econômica Federal têm pontos físicos na região: “Mas era importante que o cooperativismo estivesse próximo dos pequenos empreendedores”.

“É muito importante ter essa força aqui no bairro”, definiu Giovanni Moser, proprietário da Embapel. “Tem de trazer a comu-

nidade para cá. O espaço ficou maravilhoso”, motiva William Roza Marquet, da Ferragem Caravaggio. “Enquanto outros bancos estão saindo do físico e preferindo o digital, a presença da Sicredi é um diferencial. Para o empreendedor, é importante ter esse olho no olho como antigamente”, observou Sergio Bottini Junior, da Nova Ipanema Empreendimentos e vice-presidente do Sinduscon-RS.

“Pela agência que ele entregou, dá para ver que o Sicredi enxergou e entendeu o potencial da Restinga”, aprovou Jhonata Petersen, do Bazar Armarinho Gaúcho. “A instituição ajuda a reforçar que temos indústria e comércio e marcas de peso chegando”, opinou Marcus Jung, dono da Incocil.

O presidente da Sicredi Origens RS, o lojista Ronaldo Sielichow, disse que a abertura de pontos é consequência da expectativa e mobilização das comunidades, como foi o caso do bairro porto-alegrense, com mais de mil empresas e que está prestes a ter mais um centro comercial, o futuro Origem Open Mall, além do Center Kan, aberto em 2022,



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Empreendedores e padre festejaram a chegada da agência no bairro

todos empreendimentos noticiados pela coluna Minuto Varejo. O bairro tem cerca de 62 mil habitantes, o mais populoso da Capital, segundo o Censo Demográfico de 2022. A cooperativa aportou R\$ 5 milhões na montagem dos ambientes, com coworking, salas de aulas e reuniões e auditório, em mais de 500 metros quadrados, em imóvel na Estrada João Antônio da Silveira, 1386, a principal via do bairro.

“Mas se estima que sejam mais de 150 mil pessoas que circulem pela economia, considerando o entorno e atração de empresas e consumo”, comenta Sielichow. A unidade é a 32ª da cooperativa, com presença na Capital, Alvorada, Canoas, Cachoeirinha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Sapucaia do Sul e Viamão. Ante a expectativa que fez lotar o evento de abertura, o gerente da “Sicredi da Restinga”, que a colu-

nidade já adotou como denominação, Marco Alexandre Gomes, citou que “nasceu e cresceu no bairro - “vendi balas e jornal pelas ruas do bairro” - e definiu o que vai ser a entrega da unidade:

“É um espaço feito de pessoas para pessoas e de acolhimento”, pontuou “Marcão”, como é chamado por colegas e associados.

“Foi um espaço pensado para todos. O Sicredi vai além de uma instituição financeira e gosta de viver a comunidade”, destaca o diretor-executivo da Origens RS, Gérson Kunkel. Na largada da operação, teve música, Orquestra Jovem da Restinga e bênção do padre Chico, como é mais conhecido Francisco Ledur. “A agência é uma conquista para a comunidade, devido ao impacto social e proximidade com as pessoas. É uma verdadeira bênção a gente ter a Sicredi aqui na Restinga”, valorizou o religioso.

Empresariado gaúcho critica PEC da escala 6x1

/ TRABALHO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Enquanto o Senado discute o ritmo de tramitação da PEC do fim da escala 6x1, o empresariado gaúcho reforça seu posicionamento sobre o impacto econômico da medida, caso aprovada. Ontem, o Menu Poa, da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), promoveu um debate multissetorial sobre o cenário e apontou quais áreas serão mais prejudicadas. A maior ênfase foi para o setor hoteleiro e o de bares e restaurantes.

O economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), Oscar Frank, argumenta que, embora o salário mensal seja mantido com a redução da jornada de trabalho, o que define a contratação do empregado para o proprietário é o custo por hora trabalhada, que tende

a subir.

Estimativas da entidade apontam para uma perda de 43 mil postos de trabalho formal no Rio Grande do Sul, sendo 11,4 mil apenas no comércio. Além disso, Frank destaca que a taxa de desocupação no Estado poderia subir em 0,7% em um cenário de redução para 40 horas semanais.

Seria importante, portanto, um aumento de produtividade para “compensar” as horas a menos e manter o Produto Interno Bruto (PIB) constante, com um ganho produtivo de 4,4% no RS e 3,9% no Brasil. A simulação da CDL vê uma potencial queda de 4,2% no PIB estadual, de cerca de R\$ 15 bilhões.

Para o presidente do Sindicato de Hotéis de Porto Alegre (SHPOA), Oscar Henrique Schmidt, o setor hoteleiro será extremamente prejudicado porque opera 24 horas por dia e 7 dias por semana. Sempre à disposição do

cliente, ele estima que os negócios terão um aumento de aproximadamente 20% na folha de pagamento. O que é plausível para os estabelecimentos maiores, mas que irá prejudicar os médios e pequenos, frisa Schmidt.

Já o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Rio Grande do Sul (Abrasel-RS), Leonardo Dornelles, relata que 24% dos restaurantes no operaram com prejuízo em maio e que, com o aumento do custo da hora trabalhada, eles têm sua existência ameaçada.

Também aponta para a dificuldade de encontrar profissionais qualificados, como cozinheiros, o que torna a necessidade de novas contratações para suprir as folgas um desafio quase impossível. Na ponta da cadeia, a estimativa é que o prato ou a conta final para o cliente suba, em média, 8%, para cobrir os novos custos operacionais.



HOJE NOS CINEMAS

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
 Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
 Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Agroindústrias levam à ExpoBento e Fenavinho o produto do Interior

Edição deste ano tem a participação de 69 marcas, vindas de 34 municípios gaúchos

/ SERRA GAÚCHA

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
 economia@jornaldocomercio.com.br

Entre as mais de 500 marcas presentes à 34ª ExpoBento e 21ª Fenavinho, o espaço dedicado às agroindústrias se consolida para além de um lugar de descoberta de sabores. A atividade está representada por 69 expositores, provenientes de 34 municípios, que exibem uma produção variada, de queijos e embutidos a pães, cucas e vinhos, passando por doces, geleias, conservas, molhos e antepastos, entre outros.

As 69 marcas são agroindústrias familiares formais, inclusas no Programa Estadual da Agroindústria Familiar, o que significa que atendem à legislação sanitária vigente e empregam, predominantemente, mão de obra própria. “Muitas agroindústrias da agricultura familiar carregam receitas e conhecimentos passados de geração em geração, preservando sabores, costumes e a identidade cultural das comunidades rurais”, afirma Jocimar Rabaioli, coordenador de feiras da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul.

A entidade, ao lado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado e da Emater/

RS-Ascar, trabalha para desenvolver políticas públicas voltadas à agroindustrialização familiar e ao incentivo à participação em eventos de promoção comercial, como a ExpoBento. Neste ano, novamente, o governo do Estado subsidia a participação das agroindústrias na feira. As feiras comerciais funcionam como um incentivo à sucessão rural para as famílias que tiram o sustento da terra. Segundo Rabaioli, elas criam perspectivas de futuro e estimulam a permanência das novas gerações no meio rural. Ao valorizar cultura, tradição e saberes passados entre gerações, as feiras ajudam a fortalecer a identidade das comunidades rurais. “A feira é uma ferramenta de desenvolvimento rural, pois aproxima produtores e consumidores, incentiva o empreendedorismo e demonstra que é possível viver com dignidade, qualidade de vida e oportunidades no campo”, avalia.

Comercialmente, a participação das agroindústrias nas feiras também se mostra essencial. Permite que, além de apresentar produtos diretamente ao consumidor final, os empreendimentos fortaleçam suas marcas, ampliem vendas e conquistem novos clientes. A rede de contatos estabelecida nesses encontros é outro dos trunfos. “Muitos expositores conseguem estabelecer parcerias comerciais,



CESAR SILVESTRO/DIVULGAÇÃO/JC

Feiras fortalecem a atividade, aproximando produtores e consumidores

contatos com mercados, distribuidores e lojistas, criando oportunidades que seguem após a feira. Os produtos coloniais e artesanais vivem um momento de grande valorização, impulsionados pela busca dos consumidores por alimentos com qualidade, procedência, sabor diferenciado e identidade cultural”, observa Rabaioli.

A noite de segunda-feira foi de muita emoção na programação do Parque de Eventos de Bento Gonçalves, com a escolha da corte da edição de 2027. A imperatriz da 22ª edição, comemorativa aos 60 anos da Fenavinho, será Alana Foresti, que terá como damas de honra Jéssica Bellé e Bianca Dall Agnol.

As primeiras falas de cada uma deixaram evidenciadas a

emoção e a dedicação com as quais conduzirão a divulgação da festa nos próximos meses. “Esse momento é muito especial para mim, só posso agradecer por todos”, disse a nova imperatriz, representante da Ludfor Energia e enóloga de formação. Jéssica, formada em agronomia, representou o Vale Buratti e a Cooperativa Vinícola Aurora. “Que essa missão seja com muito amor, com muito acolhimento e com muito sorriso no rosto”, declarou. Representando a Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil de Bento Gonçalves, a advogada Bianca celebrou a conquista: “Darei o meu melhor para representar a Fenavinho”, disse. O concurso teve a participação de 11 candidatas.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

19/06	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/05/2026)
19/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Rendimentos de partes beneficiárias ou de fundador, de fato gerador de Mês Anterior (31/05/2026)
15/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)
15/06	IRRF	Rendimentos de Capital - Juros remuneratórios do capital próprio, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)
15/06	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)
15/06	IOF	Ouro, Ativo Financeiro, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/06/2026)



ESPAÇO CORPORATIVO



• Palestras • Cursos • Workshops • Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

Israel volta a atacar o Sul do Líbano após trégua com Irã

Países ignoram apelo de Trump e seguem trocando bombardeios

/ ORIENTE MÉDIO

Israel ordenou que os moradores da cidade de Tiro, a cerca de 80 quilômetros de Beirute, deixassem suas casas e realizou novos ataques no Sul do Líbano nesta terça-feira, após acusar o grupo militante Hezbollah de violar o frágil cessar-fogo em vigor entre os dois lados.

O porta-voz do Exército israelense, Avichay Adraee, afirmou que todos os residentes de Tiro e dos arredores, inclusive os que vivem no Bairro Cristão, que havia sido poupado em outros momentos, deveriam deixar suas casas imediatamente.

“À luz da violação do acordo de cessar-fogo pelo grupo terrorista Hezbollah e do ataque à frente interna israelense, o Exército são obrigadas a agir com força contra ele”, escreveu Adraee em publicação no X. Adraee orientou os moradores a se deslocarem para o norte do rio Zahrani. “Qualquer deslocamento ao Sul do rio Zahrani poderá colocar sua vida em risco”, disse.

Menos de duas horas após a ordem, a Agência Nacional de Notícias do Líbano (NNA, na sigla em inglês) relatou diversos ataques com aviões e drones no Sul do país, em cidades como Srafa e Harris. Segundo a agência, pelo menos nove pessoas morreram e 29 ficaram feridas em bombardeios no bairro Al-Masaken Al-Shaabi-



Milhares de pessoas estão deixando suas casas no Sul do Líbano

yah, em Tiro. Os ataques também causaram grande destruição em estabelecimentos comerciais.

A NNA informou que a região enfrenta uma onda de deslocamento nesta terça, com abrigos lotados, e que a Defesa Civil trabalha para ajudar idosos e outros moradores que não conseguiram se deslocar sozinhos para locais seguros temporários. Os novos ataques ocorrem em meio a uma escalada na tensão entre Israel e Irã.

No último domingo, Israel atacou o sul de Beirute para retaliar disparos do Hezbollah na fronteira. Em resposta, Teerã lançou mísseis contra Israel pela primeira vez desde a entrada em vigor do cessar-fogo entre os dois países, em 8 de abril. Em resposta, as IDF anunciaram ataques

contra diversos alvos em território iraniano.

No entanto, após um apelo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para que as agressões fossem interrompidas na segunda-feira, o Irã afirmou que suspenderia novos bombardeios, desde que Israel não realizasse novas ações, inclusive no Líbano.

Na madrugada de ontem, Trump chegou a dizer que um acordo entre Washington e Teerã para encerrar o conflito estava em “fase final” e que sua conclusão levaria “dois ou três dias”. No entanto, os novos ataques israelenses podem dificultar as negociações, já que uma das exigências do Irã é o fim das ofensivas em todas as frentes, incluindo o território libanês.

EUA responderão ao Irã após helicóptero abatido em Ormuz

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que o país irá responder ao ataque do Irã que derrubou um helicóptero militar Apache americano durante uma patrulha sobre o Estreito de Ormuz. Em publicação na Truth Social, o republicano disse ter sido informado pelas Forças Armadas norte-americanas de que a aeronave foi abatida na noite anterior por forças iranianas. Segundo ele, os dois pilotos a bordo sobreviveram e não ficaram feridos.

“Os iranianos derrubaram um de nossos helicópteros Apache altamente sofisticados enquanto patrulhava o Estreito de Ormuz”, escreveu o presidente. Apesar de destacar que a tripulação está em

segurança, Trump afirmou que os EUA “devem, necessariamente, responder a esse ataque”.

A declaração eleva novamente as tensões entre Washington e Teerã em uma das rotas marítimas mais estratégicas para o comércio global de petróleo. Pouco antes, o presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Ghalibaf, havia publicado uma mensagem em tom de advertência no X.

“Preferimos a linguagem da diplomacia, mas falamos outras línguas com muito mais fluência”, escreveu. Segundo ele, caso os compromissos assumidos sejam rompidos, o Irã recorrerá aos meios que “sabe falar melhor”. Na mesma publicação, Ghalibaf tam-

bém afirmou: “Você cavalga o cavalo que selou”, em aparente referência aos riscos de uma escalada provocada pelas decisões de Washington.

Desde que os EUA e Israel começaram a atacar o Irã em 28 de fevereiro, a guerra abalou a economia global, elevou os preços da energia em todo o mundo e encareceu muitos produtos básicos, incluindo alimentos. Autoridades não conseguiram transformar o cessar-fogo de abril em um acordo para encerrar definitivamente o conflito, especialmente à medida que Israel intensifica e expande sua campanha militar no Líbano contra o grupo radical xiita Hezbollah, que é pró-Irã.

Roberto Sánchez passa à frente de Keiko por menos de 20 mil votos

/ PERU

A disputa pelo segundo turno da eleição presidencial do Peru segue acirrada, com o candidato de esquerda Roberto Sánchez Palomino com uma pequena margem de 19,8 mil votos à frente da candidata de direita Keiko Fujimori, nesta terça-feira. Com 95,9% das urnas apuradas, o resultado segue imprevisível. Enquanto Sánchez marca 50,056% dos votos, Keiko está com 49,944%. A diferença entre os dois reduziu nas últimas horas, com crescimento dos votos para Fujimori.

No início da apuração, quando apenas 20% das urnas estavam apuradas, Keiko chegou a ter 200 mil votos à frente de Sánchez, devido ao fato das urnas de Lima, a capital, terem sido apuradas primeiro.

O Jurado Nacional de Eleições (JNE), a autoridade máxima eleitoral do Peru, afirmou que os resultados definitivos devem ser divulgados apenas em “meados de julho”. Isso porque foi acrescentado ao processo de apuração um novo mecanismo obrigatório de recontagem de votos em mesas que apresentaram alguma inconsistência.

O JNE informa que, até o mo-

mento, foram recebidas 1 mil atas “em observação”, que precisaram passar por nova contagem com a presença de observadores de partidos e fiscais. Das mais de 92,7 mil atas da eleição peruana, cerca de 2,2 mil ainda precisam ser contabilizadas, segundo a Oficina Nacional de Processos Eleitorais (ONPE) do Peru.

Dessas, 1,7 mil são de mesas do exterior, onde Keiko vem apresentando vantagem. Até o meio-dia desta terça-feira, apenas 30,2% das atas do exterior tinham sido contabilizadas, dando 65,4% dos votos para ela e 34,5% para Sánchez.

Cada ata enviada aos juristas especiais contém cerca de 200 a 300 votos, segundo especialistas. A maior parte desses cerca de 450 mil votos vem de Lima, onde Keiko, filha do ex-ditador Alberto Fujimori, tem mais de 60% de apoio do eleitorado.

Sánchez e Keiko disputam o mandato presidencial no Peru para o período de 2026 a 2031, de cinco anos. O vencedor será o nono presidente do país sul-americano em dez anos de crise política. Desde 2016, dois presidentes renunciaram e quatro foram destituídos pelo parlamento peruano, tido como o poder de fato no país.

Xi diz ter chegado a importante consenso com Kim após encontro

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Xi Jinping disse ontem que chegou a um importante consenso com o líder da Coreia do Norte, Kim Jong Um, sobre o desenvolvimento das relações entre os dois países na nova era. As duas partes também mantiveram discussões aprofundadas sobre a salvaguarda da paz e da estabilidade na região e no mundo, afirmou Xi, ao participar, com sua esposa Peng Liyuan, do almoço oferecido por Kim e sua esposa Ri Sol Ju.

“O entendimento mútuo entre as duas nações tornou-se mais profundo e abrangente, e a direção futura do desenvolvimento ficou mais clara e mais definitiva”, disse Xi. O líder chinês manifestou ainda que está pronto para trabalhar com Kim para liderar conjuntamente as relações China-Coreia do Norte rumo a um maior desenvolvimento e injetar um novo e forte impulso à causa socialista dos dois países.

Por sua vez, Kim indicou que a visita chinesa foi um sucesso

completo, enviando uma mensagem positiva ao mundo de que os dois países estão fortalecendo ainda mais sua cooperação amigável, e atraindo ampla atenção de vários lados.

“A visita de Xi foi de grande importância para as relações bilaterais e para o desenvolvimento futuro da região”, afirmou Kim, observando que a Coreia está pronta para implementar seriamente o importante consenso alcançado durante o encontro, promover novos resultados tangíveis na cooperação bilateral e promover as relações a um novo e mais alto nível.

Kim disse que a comunidade internacional vem passando por mudanças profundas e sem precedentes nos últimos anos, declarando que a Coreia do Norte defenderá inabalavelmente o princípio de “Uma Só China” e apoiará firmemente as políticas e posições da China no que diz respeito à salvaguarda de seus interesses fundamentais. Na tarde de ontem, horário local, Xi concluiu sua visita de Estado ao país.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Cidades brasileiras não têm plano contra calor extremo

Estudo indica falhas em planejamento e resposta contra o fenômeno

Dois terços das cidades brasileiras (66%) ainda não iniciaram ou estão apenas começando a elaborar planos de ação para enfrentar o calor extremo. O dado faz parte de um estudo divulgado no início do mês pela presidência brasileira da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). O levantamento é parte da iniciativa Mutirão Contra o Calor Extremo (Beat the Heat), que integra a plataforma global Coalizão pelo Resfriamento (Cool Coalition). As informações são da Agência Brasil.

A iniciativa reúne atualmente 258 cidades em todo o mundo, incluindo 105 no Brasil. O estudo divulgado na quarta-feira passada foi realizado em 53 cidades brasileiras e mostra sinais contraditórios. Apesar de 93% dos gestores classificarem o calor extremo como um problema relevante e 68% o colocarem entre os três principais desafios locais, o reconhecimento do risco ainda não se traduziu em capacidade de resposta efetiva. Há lacunas de dados, governança e financiamento para avançar na adaptação.

Três quartos (75%) das cidades não utilizam dados de forma estruturada para apoiar decisões sobre o tema, enquanto 85% dependem de recursos externos para implementar medidas de adaptação. Apenas 42% possuem sistemas de informações geográficas



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Porto Alegre registrou sequência de dias com calor extremo este ano

para mapear riscos relacionados ao fenômeno. O estudo também aponta que as ações adotadas atualmente se concentram principalmente em soluções baseadas na natureza. Medidas como arborização urbana, criação de áreas sombreadas, parques, telhados verdes e restauração de áreas úmidas estão presentes em 77% dos municípios participantes.

Em contrapartida, estratégias de resfriamento passivo em edificações e espaços urbanos, como ventilação cruzada, pavimentos permeáveis, isolamento térmico e uso de materiais refletivos, aparecem em apenas 21% ou menos das cidades. Outra fragilidade identificada está nas compras públicas. Mais de 80% dos municípios ainda não desenvolveram critérios sustentáveis voltados ao resfriamento urbano, indicando que o

tema permanece pouco incorporado às políticas estruturantes de gestão pública.

O Pnuma alerta que o fenômeno do calor extremo provoca cerca de meio milhão de mortes por ano no mundo. No Brasil, entre 2000 e 2020, ondas de calor estiveram associadas a aproximadamente 50 mil mortes em regiões metropolitanas, número superior ao de fatalidades causadas por enxurradas e deslizamentos no mesmo período.

A CEO da COP30, Ana Toni, avalia que a adaptação a essa nova realidade demanda colaboração entre diferentes setores da sociedade e níveis de governo, com apoio nacional e internacional. "O calor extremo é uma catástrofe a conta-gotas que deixa cidades, comunidades e territórios inabitáveis, forçando bilhões de pessoas a mudar suas rotinas", destaca.

Mais do que um dia muito quente

Os pesquisadores explicam que calor extremo não é apenas "um dia muito quente", mas quando, por dois ou mais dias seguidos, o calor acumulado durante o dia não é dissipado à noite. O fenômeno pode ser percebido quando a casa não esfria ao anoitecer, o mormaço sobe do asfalto, o sono piora e a disposição desaparece.

Corpos, edificações, sistemas de água, energia e agricultura deixam de se recuperar, e os riscos à saúde e ao funcionamento da cidade aumentam. Assim, o calor extremo deixou de ser apenas um desconforto sazonal para se tornar uma ameaça crescente à saúde pública. As mudanças climáticas intensificam o fenômeno.

Mutirão global

Criado em 2025, o Mutirão Contra o Calor Extremo busca apoiar municípios na elaboração de diagnósticos, planos de ação e estratégias de financiamento para

ampliar a resiliência urbana. Nos próximos 12 a 18 meses, 51% das cidades participantes pretendem desenvolver políticas municipais completas para o tema.

Falando em MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A necessidade de acelerar essas iniciativas ganha ainda mais relevância diante da possibilidade de formação de um "Super El Niño" na segunda metade de 2026. As previsões foram corroboradas pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O fenômeno poderá intensificar secas e incêndios no Norte e Nordeste, aumentar a frequência de ondas de calor no Centro do país e provocar chuvas extremas na Região Sul.

Porto Alegre conta com seis pontos para descarte de gesso

Porto Alegre amplia as alternativas para o descarte correto de resíduos de gesso a partir desta semana. Na manhã de segunda-feira, dia 8, foi dada a ordem de início para a entrega gratuita desse tipo de material em seis pontos da Capital. O serviço está disponível em cinco Unidades de Destino Certo (UDCs) do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e na sede da Multiplus Reciclagem de Gesso Ltda. A empresa foi habilitada no chamamento público realizado em 2025. O contrato tem vigência de 60 meses a partir da assinatura, com possibilidade de prorrogação por até 10 anos. As informações são da prefeitura.

A iniciativa disponibiliza gratuitamente caçambas específicas para resíduos de gesso nas UDCs Aterro Norte, Câncio Gomes, Carvalho de Freitas, Centro e Humaitá (confira os endereços no site do JC). As cinco unidades recebem até 1m³ de material por pessoa. Usuários que precisarem descartar volumes superiores a esse limite devem realizar o descarte diretamente na sede da credenciada, localizada na avenida Severo Dullius, 125, bairro Anchieta. São aceitos resíduos de gesso em todas as formas, desde os gerados por indústrias até os

provenientes de obras, demolições e montagens.

O credenciamento objetiva reduzir o descarte irregular desse material e oferecer uma solução ambientalmente correta para pequenos geradores. Por ser um resíduo especial, o gesso não pode ser recolhido nas coletas regulares do DMLU e também não pode ser disposto no aterro sanitário. O material recolhido pela empresa passa por processo de descontaminação e reciclagem, com reutilização de circuito fechado, que o retorna à cadeia produtiva.

Nas UDCs, conhecidas como Ecopontos, os resíduos entregues serão armazenados temporariamente e encaminhados para reciclagem e destinação ambientalmente adequada do rejeito. Toda a estrutura logística é de responsabilidade da empresa habilitada. A operação integra a coleta, transporte e destinação ambientalmente adequada dos resíduos de gesso. O credenciamento não gera custos ao Município.

Recicle!

Materiais de gesso aceitos

Blocos de gesso; Pré-fabricados; Painéis; Forros; Placas cartonado/drywall; Gesso em pó; Granulado.



AGENDA

José Lutzenberger e os jornalistas

Debatedores: Guilherme Kolling (editor-chefe do JC), Ilza Girardi, Lilian Dreyer, Ricardo Azeredo, Walmaro Paz, Moisés Mendes, Guilherme Castro, Marco Antonio Villalobos e Flávio Carneiro; mediação: João Batista Santafé Aguiar.

🕒 11 de junho, quinta-feira, às 18h

📍 Auditório da Associação Riograndense de Imprensa – Av. Borges de Medeiros, 915, Centro – Porto Alegre

■ Realização: ARI, Fundação Gaia e Rincão Gaia, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan)

📺 Participação gratuita e transmissão online

Modos de fazer cidade

Lançamento do livro "Modos de fazer cidade: (des)encontros entre o planejado e o vivido", organizado por Cláudia Tirelli, Francisco Pereira Neto e Tuize Rovere

🕒 12 de junho, sexta-feira, às 18h

📍 Centro Cultural da Ufrgs – R. Eng. Luiz Englert, 333 – Campus Centro – Porto Alegre

■ Realização: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Ufrgs

Congresso Internacional de Proteção e Defesa Civil

🕒 23, 24 e 25 de junho, terça, quarta e quinta-feira

📍 Centro de Eventos da Pucrs – Av. Ipiranga, 6681 – Porto Alegre

■ Realização: ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul

📺 Inscrições gratuitas: <https://ajaxsistemas.com.br/cipdc/>



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Certificado digital: tempo perdido

A promessa era simplificar. Na prática, para muitos empresários, a renovação do certificado digital virou mais um teste de paciência. O que deveria ser resolvido em poucos minutos frequentemente exige videoconferências demoradas, envio de documentos, reconhecimento facial, validações sucessivas e, não raramente, a repetição de todo o processo por falhas técnicas. A burocracia não desapareceu. Apenas trocou o balcão pela tela do computador.

Revisão de procedimentos

A digitalização dos serviços é um caminho sem volta e trouxe avanços importantes. Mas quando um empresário precisa gastar até 45 minutos para renovar uma ferramenta indispensável ao funcionamento da empresa, algo claramente precisa ser revisto.

Tecnologia deve facilitar

O senador gaúcho Luis Carlos Heinze (Progressistas, foto) afirma receber relatos frequentes de empresários e produtores rurais que enfrentam dificuldades para cumprir exigências digitais cada vez mais complexas. “A tecnologia deve facilitar a vida das pessoas, e não criar novas dificuldades”, disse à coluna. Segundo ele, a segurança é necessária, mas não pode vir acompanhada de excesso de burocracia.

“Precisamos simplificar esses procedimentos e respeitar o tempo de quem trabalha, empreende e gera empregos no Brasil”, defende.



WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

Integração é o caminho

O senador gaúcho Paulo Paim (PT) concorda que a redução da burocracia digital é um desafio permanente. Para ele, o avanço depende da integração entre plataformas e do compartilhamento de informações entre órgãos públicos. Paim cita como exemplo o sistema Gov.br, que centraliza milhares de serviços e reduz a necessidade de autenticações presenciais.

Educação digital

“Precisamos investir cada vez mais na educação digital para a inclusão de todos os brasileiros. Avançamos muito, mas ainda temos muito o que fazer”, afirma Paim.

Carne brasileira sob pressão

A decisão da União Europeia de retirar o Brasil da lista de países habilitados a exportar determinados produtos de origem animal continua repercutindo em Brasília. O deputado federal gaúcho Luciano Zucco (PL) protocolou requerimento para realização de audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara. A preocupação é compreender os impactos econômicos da medida, que poderá restringir exportações brasileiras a partir de setembro.

Reflexos na produção e empregos

Zucco alerta que produtores, cooperativas, frigoríficos e exportadores acompanham o tema com preocupação. “O Brasil ocupa posição estratégica no mercado global de proteínas e qualquer barreira comercial gera reflexos imediatos.”

Senadores discutem ritmo de análise da PEC da escala 6x1

Davi Alcolumbre afirmou que matéria terá de passar pelas comissões

/ CONGRESSO NACIONAL

A proposta de emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de trabalho 6x1 terá seu cronograma de tramitação definido nesta semana no Senado. O texto, aprovado no fim de maio pela Câmara dos Deputados, institui a obrigatoriedade de dois dias de descanso por semana, além de redução jornada de trabalho das atuais 44 horas para 40 horas semanais, sem redução salarial.

Na semana passada, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou que a PEC não será analisada diretamente pelo plenário da casa e terá de passar pelas comissões. A primeira delas é a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), comandada por Otto Alencar (PSD-BA).

Davi Alcolumbre também reforçou que o Senado precisa ouvir todos os setores envolvidos, o que talvez arraste a análise da proposta ao longo dos próximos meses.

Desde que chegou ao Senado, no dia 28 de maio, a PEC ainda não teve nenhum andamento e acabou tendo a tramitação desacelerada por causa do feriado prolongado de Corpus Christi, na semana passada.

Defendida pelo governo federal e apoiada por amplos setores da sociedade civil, a expectativa é que a PEC do fim da escala 6x1 seja aprovada até meados de julho.



LULA MARQUES/AGÊNCIA BRAASIL/JC

Parlamentares projetam próximas etapas de tramitação do texto

Assim como na Câmara, após passar por uma ou mais comissões, a PEC ainda precisará ser aprovada por três quintos dos senadores em plenário, o que dá 49 votos, em duas votações seguidas. Havendo alterações no texto, a proposta retorna à Câmara dos Deputados, que dará a palavra final.

Outro projeto importante que está na pauta do Senado nesta semana é a PEC que cria um regime jurídico próprio e concede autonomia orçamentária e financeira ao Banco Central (BC). O texto é um dos itens de votações da CCJ nesta quarta-feira.

De autoria do senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), a PEC transforma o BC em entidade pública de natureza especial, uma nova categoria jurídica criada pela proposta.

O BC passaria a ser definido como entidade que exerce ativi-

dade estatal, integrante do setor público financeiro e dotada de poder de polícia, incluindo regulação, supervisão e resolução.

A proposta coloca o Banco Central fora do âmbito do Orçamento da União. Favorável à autonomia, o relator da PEC, o senador Plínio Valério (PSDB-AM) considera que a autarquia, embora já conte com autonomia operacional, depende do Orçamento e pode sofrer limitações administrativas e financeiras impostas pelo governo federal.

A autonomia de gestão do BC existe desde 2021, garantida pela Lei Complementar 179, que instituiu mandatos fixos aos diretores e ao presidente da instituição.

Eles são indicados pelo presidente da República, mas não podem ser demitidos por ele no decorrer do mandato.

Se eleito, Flávio diz que postergará reforma tributária



O senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência da República pelo PL, afirmou que, se eleito, suspenderá por um ano a entrada em vigor da reforma tributária aprovada pelo Congresso Nacional. Segundo ele, durante esse tempo, serão formuladas novas regras.

“Vamos suspender a entrada em vigor dela por, pelo menos, um ano, porque já ultrapas-

samos a famosa Curva de Laffer há muito tempo. Muito tributo, altíssima carga tributária e, com isso, começa a haver sonegação”, declarou, durante visita à Times Brasil/CNBC. A Curva de Laffer é a teoria que defende que o aumento de imposto nem sempre resulta em mais receita, pois alíquotas excessivamente altas desestimulam a economia e reduzem a base.

Flávio afirmou que, tal como está, a reforma tributária “veio para aumentar a carga tributária” e “complicou ainda mais” o sistema tributário.

“Temos que buscar uma reforma tributária que seja negativa. A gente consegue, com um governo mais moderno, mais enxuto, usando tecnologia, inteligência artificial, apertando os gargalos de desperdício de dinheiro público, e com isso, vamos conseguir oferecer uma carga tributária mais baixa”, falou o pré-candidato.

O senador defendeu uma revisão para algumas atividades econômicas. “Tem setores que são impossíveis de pagar. Quem é profissional liberal vai pagar quase 40% de imposto”, disse.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Aprovadas 12 matérias em sessão de votações rápidas

Deputados venceram toda a pauta de matérias da ordem do dia de ontem

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Na contramão da tendência observada neste ano eleitoral na Assembleia Legislativa, em que o Parlamento está deliberando poucos projetos, doze proposições foram aprovadas no plenário nesta terça-feira. As matérias tratam de diversos assuntos, e a sessão foi marcada por pouco debate e votações rápidas, com apreciação de todas as proposições que constavam na ordem do dia.

O projeto que mais ocupou tempo de discussão foi o que trata da prorrogação de contratos emergenciais na Metroplan. Deputados do PT utilizaram a tribuna para criticar a medida aprovada em 2017 que autorizou a extinção do órgão. Apesar das críticas, a bancada votou a favor do prolongamento dos contratos, e o texto foi aprovado.

Também foi aprovada a matéria que proíbe o “vilipêndio de dogmas e crenças relativas todas as religiões, sob forma de sátira, ridicularização e menosprezo”. O texto original, de autoria do atual presidente da Casa, deputado Sergio Peres (Republicanos), delimitava a proibição apenas a sátiras à religião cristã, mas a aprovação de uma emenda da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) estendeu o projeto a todos os dogmas e crenças.

Os parlamentares também aprovaram projeto de lei do deputado Valdeci Oliveira (PT) que dispõe sobre as condições de descanso de enfermeiros durante o horário de trabalho. O texto trata das exigências que os locais de descanso para estes profissionais



Análise em plenário foi marcada por pouco debate e votações breves

deverem conter, como ambiente arejado e com conforto térmico e acústico, entre outras medidas.

A Assembleia ainda aprovou dois projetos de autoria do deputado Gustavo Victorino (Republicanos). Um deles cria o Programa de Combate ao Vício em Apostas e Jogos de Azar no Rio Grande do Sul, estimulado pelos altos índices de endividamento em razão das chamadas bets. Já o outro concede bolsa de ensino superior a dependentes de militares e agentes de segurança em caso de promoção extraordinária “post-mortem”, ou seja, na ocasião de falecimento no exercício da função.

Outras matérias aprovadas tratam da criação do Programa Estadual de Promoção da Cultura e das Tradições Gaúchas nas Escolas do Estado, do Programa de Inclusão Digital para Idosos, e uma proposta que permite o uso do nome social nas certidões de óbito de pessoas trans, travestis e não binárias no Rio Grande do Sul.

As demais matérias aprovadas dizem respeito de promoções de carreira no Tribunal de Contas

do Estado (TCE), da obrigação de empresas de telefonia, internet e televisão a cabo a realizar o agendamento dos atendimentos técnicos domiciliares com hora marcada, da cedência de servidores da segurança no âmbito do Rio Grande do Sul e da suspensão de uma Comissão Especial da casa durante o recesso parlamentar, que vai de 17 a 31 de julho.

Aliás, a aproximação do recesso parlamentar pode ter motivado esta sessão de votações céleres e de poucos debates. Para a próxima semana, porém, constam ainda na ordem do dia 23 outras matérias.

O principal debate neste primeiro semestre de 2026 na Assembleia Legislativa deve ser em torno da proposta do Executivo de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2027. Por força da lei, este projeto precisa ser aprovado na casa antes do recesso parlamentar. A peça apresentada pelo governador Eduardo Leite (PSD) prevê déficit orçamentário de R\$ 4 bilhões e déficit primário de R\$ 4,8 bilhões no ano que vem.

Agergs aprova tarifa social de água e esgoto para clientes da Corsan

/ INFRAESTRUTURA

O Conselho Superior da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) aprovou ontem a implementação da tarifa social de água e esgoto pela Corsan. A medida entra em vigor em 1º de julho e terá reflexos para cerca de 1 milhão de gaúchos nas faturas emitidas pela concessionária a partir de agosto.

A decisão da Agergs assegura desconto de 50% no valor das contas de água e esgoto para famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) com renda per capita de até meio salário mínimo. Também terão direito ao benefício famílias que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e possuam entre seus integrantes pessoas com deficiência ou idosos com mais de 65 anos que não disponham de meios próprios de subsistência.

O desconto será aplicado para consumo de até 15 metros cúbicos de água por mês. Acima desse limite, a cobrança ocorrerá de forma integral, sem a incidência do benefício. Inicialmente 243.032 novas famílias serão beneficiadas, mas ao longo dos próximos meses, com a atualização cadastral, o benefício poderá alcançar mais de 2 milhões de gaúchos.

A implementação da tarifa social atende às determinações da

Lei Federal nº 14.898, sancionada em junho de 2024, que instituiu diretrizes nacionais para a concessão do benefício. Conforme previsto na legislação, a adoção da tarifa social exige a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato da concessionária. Para atender a essa exigência legal, o Conselho Superior da Agergs aprovou reajuste extraordinário de 5,76% nas tarifas de água e esgoto aplicadas aos demais consumidores.

De acordo com o conselheiro-presidente da Agergs, Marcelo Spilki, a decisão representa o cumprimento de uma política pública nacional voltada à ampliação do acesso aos serviços essenciais. “A decisão da Agergs cumpre a legislação federal e estabelece justiça social na cobrança de água e esgoto a partir de critérios técnicos e do reequilíbrio do contrato. Nas próximas semanas, a concessionária terá de implementar a tarifa social para garantir o desconto aos clientes com direito ao benefício.”

O relator do processo foi o Conselheiro Algir Lorenzon, com a revisão do Conselheiro Ricardo Giuliani Neto. A aprovação reforça o papel da Agergs na regulação dos serviços públicos delegados, assegurando o equilíbrio contratual, a sustentabilidade da prestação dos serviços e a proteção dos usuários, especialmente das famílias em situação de maior vulnerabilidade social.



Medida entra em vigor em julho e pode alcançar 1 milhão de gaúchos

Condenados do 8 de Janeiro cobram análise de Moraes sobre Lei da Dosimetria

/ STF

A Associação dos Familiares e Vítimas de 8 de Janeiro (Asfav), que representa as pessoas condenadas pelos ataques à sede dos Três Poderes, em Brasília, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que dê andamento à análise da Lei da Dosimetria. A entidade afirma que “não existem providências processuais

pendentes que impeçam a análise do caso”.

Aprovada pelo Congresso Nacional após derrubada de veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a norma reduz as penas aplicadas aos envolvidos e beneficia o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ela está suspensa há cerca de um mês por decisão cautelar, de caráter provisório e urgente, do ministro

Alexandre de Moraes.

A suspensão ocorreu no âmbito do caso de uma mulher condenada a 16 anos de prisão por participação nos atos. A defesa pleiteou a redução de pena prevista pela nova norma, mas o ministro avaliou que o pedido requer que o STF tenha analisado as Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) que questionam se a Lei da Dosimetria

fere a Constituição Federal. Elas foram ajuizadas pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e pela federação partidária PSOL-Rede.

Em manifestação enviada à corte, a Associação dos Familiares e Vítimas de 8 de Janeiro afirma que o tema já reúne condições para seguir para a próxima fase de tramitação, uma vez que a Advocacia-Geral da União (AGU) já se manifestou

no processo e o prazo concedido à Procuradoria-Geral da República (PGR) para apresentar parecer terminou sem que houvesse posicionamento formal. “Enquanto não houver decisão sobre os pedidos cautelares, centenas de condenados e seus familiares permanecem submetidos a um cenário de insegurança jurídica quanto à aplicação da nova lei”, diz a Asfav.

Ginásio Tesourinha deve ser entregue ainda neste ano

Espaço contará com elevadores, rampas na entrada e banheiros para PCD

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A reforma do Ginásio Municipal Osmar Fortes Barcellos, o Tesourinha, está 75% concluída e segue a todo vapor e a previsão de entrega para dezembro deste ano está mantida. Antes programada para 2027, o adiamento da obra é um desejo do prefeito Sebastião Melo. Dividida em sete etapas no cronograma inicial, os responsáveis precisaram unir a antiga etapa 5 na etapa 2, acelerando os processos. E agora, a seis meses do prazo, o espaço está com uma nova cara e já é possível imaginar o retorno das competições e práticas esportivas no local.

Um dos principais destaques é a iluminação, que chama a atenção para quem pisa na quadra, por ora, ocupada pelas obras, com os refletores já funcionando. As arquibancadas também estão quase completas. Além da pintura, que já iniciou, e as divisas do piso estão sendo revestidas.

A quadra, por outro lado, é uma etapa que ainda carece da licitação para que, então, seja feita a troca do piso. A administração do espaço afirma que o material será de madeira da melhor qualidade, garantindo o melhor ambiente para os esportes.

Mas diante de todas as mudanças, a mais significativa é re-



Revitalização do espaço já conta com 75% das obras concluídas

ferente à acessibilidade. Haverão dois elevadores, um de cada lado do ginásio, para que cadeirantes possam assistir os jogos do segundo anel, em um local designado com uma vista completa da quadra. Além de rampas na entrada para acesso ao primeiro andar.

Nos vestiários, banheiros para PCDs são outra novidade de inclusão. Antes da revitalização, as portas eram estreitas e o uso do toalete não era facilitado.

Outro ponto importante é que, agora, há dois vestiários femininos, dois masculinos, e mais dois para árbitros, também divididos por gênero. Pela disposição dos espaços, é possível que, nos dias de competição, cada equipe entre em quadra por um lado do ginásio, conforme exigência dos regulamentos. Além disso, es-

tao sendo reformadas as salas de aula e a academia do Tesourinha, que vai para outro cômodo e ganha uma área maior.

Durante a reforma, a Clínica Pública de Fisioterapia Esportiva opera normalmente. Em uma área isolada do restante das obras, o espaço atende exclusivamente pacientes que praticam esportes disponibilizados em espaços da prefeitura, além de atletas amadores e profissionais. É necessária, inclusive, a comprovação de que eles são competidores para que as portas da clínica sejam abertas.

Nas enchentes, a clínica, cuja entrada fica na rua Marechal Setembrino de Carvalho, nos fundos do ginásio, foi severamente atingida pela água, ao contrário do ginásio, que tem uma leve elevação em relação à rua.

Projeto do Terminal Cristal prevê construção em área verde no Jockey

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Das mais movimentadas vias da Zona Sul de Porto Alegre, a avenida Icaraí, localizada no bairro Cristal contará com um grande projeto de mobilidade urbana. O Terminal Cristal tem estimativa de investimento de até R\$ 120 milhões e possibilidade de atendimento a cerca de 614 mil pessoas, porém o que chama atenção no projeto da prefeitura é que uma parte significativa de área verde, até então, cercada pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul, será utilizada.

Até o momento, o que se tem é a licitação para contratar a empresa que ficará responsável pela elaboração do projeto executivo e os estudos ambientais para as obras do Terminal Cristal. O local onde será realizada a obra pertence à prefeitura e está cercado pelo Jockey.

Em 2023 foi apresentada uma carta-consulta (documento utilizado para apresentar uma proposta a um órgão governamental) no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. O projeto do futuro terminal foi aprovado na metade de 2024. Já em maio deste ano, foram definidos os termos de referência para a publicação do edital.

Conforme o coordenador da Carteira Nacional de Financiamentos da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão (SMPG) de Porto Alegre, Elisandro do Canto, em um prazo de

50 dias, deve sair o resultado da licitação. “O próximo passo é selecionar uma empresa com qualidade e capacidade técnica para executar o projeto. É uma licitação por técnica e preço, não é só valor”, explica Do Canto.

Segundo ele, a empresa escolhida terá um prazo de 12 a 18 meses para apresentar o projeto ao Executivo. Após isso, será iniciado o trabalho de captação de recursos, que gira em torno de seis meses. “Podemos pensar na metade de 2028, para iniciar as licitações de obras e, entre 2028 e 2029, o início propriamente dito”.

Com a projeção de retirar um grande espaço de área verde, Do Canto afirma que “não será uma obra invasiva que descaracterize a história do local”.

Já para Gil Irala, presidente do Jockey Club do RS, há possibilidades de melhor aproveitamento para o bairro. “O que estamos preocupados é se realmente vai fazer diferença para a comunidade, esse é o ponto que temos dúvida. Na nossa visão, não será um grande benefício, principalmente pela localização. Como é uma parte nobre da Zona Sul, poderia ser feito outras coisas muito mais importantes do que o terminal”, diz.

Ele ainda afirma que é de interesse do Jockey reverter a situação, para que o terminal seja construído em outro local. “Temos uma área, um vão, que não temos pretensão de utilizar, entre a Icaraí e as pistas de corrida. A nossa ideia é ficar com esse espaço (futuro terminal), e entregar uma faixa da Icaraí”.

Suspensão da vacina da dengue do Butantan cria incerteza sobre ritmo da imunização

/ SAÚDE

A decisão de interromper o uso da vacina da dengue fabricada pelo Instituto Butantan criou incertezas sobre o ritmo do plano de imunização em massa contra a doença. O anúncio da suspensão foi feito nesta segunda pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, após o registro de 42 casos de reações adversas severas e duas mortes.

Eder Gatti, diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), disse durante o anúncio que não há dúvidas sobre a eficácia da vacina e que a medida foi tomada por precaução, para ava-

liar os casos com “sinais de alerta” após a aplicação de mais de 500 mil doses.

O Ministério da Saúde enfatizou que os eventos são raros, correspondem a 0,008% das doses aplicadas, e que não está certo o vínculo entre o uso da vacina e as duas mortes. A Butantan-DV é a principal aposta do Sistema Único de Saúde (SUS) para proteger a população em uma estratégia de longo prazo. Além de ser aplicada em dose única, existe a expectativa de ampliar o contrato, que prevê entrega de 3,9 milhões de doses até o fim de 2027, para cerca de 60 milhões de vacinas.

O cenário da vacinação em

massa, porém, depende da conclusão da análise sobre possíveis reações adversas do imunizante. O Ministério afirma que não há prazo para apresentar os resultados, enquanto o Butantan reconhece que irá reavaliar o ritmo de produção das doses.

“O tempo é o necessário para que se conclua a investigação. Por isso a gente não coloca um prazo. Vamos cobrar diariamente o que está acontecendo”, afirmou Padilha. “Quanto mais rápido estiver concluída a investigação, com definição sobre uso da vacina, melhor para nós”, disse.

O salto na produção da Butantan-DV passa por parceria do

Butantan com a empresa chinesa WuXi Vaccines. O uso das vacinas feitas no laboratório estrangeiro ainda depende de certificações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Antes de tornar pública a interrupção, técnicos do SUS apontaram receio de que o anúncio se misturasse ao debate eleitoral ao alimentar interpretações de um eventual desentendimento entre as gestões do presidente Lula (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo e aliado do clã Bolsonaro.

Para afastar essa percepção, o comunicado à imprensa foi feito pelo ministro Padilha ao lado

do presidente da Anvisa, Leandro Safatle, e do diretor do Butantan, Esper Kallás. O instituto paulista é vinculado ao governo de São Paulo. Padilha afirmou que o Butantan continuará a pesquisa clínica que a Anvisa exige para autorizar a vacinação no público com 60 anos ou mais. Hoje a vacina tem registro do órgão regulador para o grupo de 12 a 59 anos.

O imunizante do Butantan foi aprovado pela Anvisa no fim de novembro de 2025. No mês seguinte, o Ministério da Saúde assinou a compra de R\$ 367,9 milhões por 3,9 milhões de doses. Agora, o SUS terá apenas a Qdenga para a imunização contra a dengue.

esportes

esportes@jornalcomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Grêmio - André Henrique recebeu consultas do Exterior nos últimos dias. A equipe interessada é o Goztepe, da Turquia. O clube tentou a contratação ao final do ano passado, mas o Grêmio recusou uma proposta oficial de € 2 milhões (R\$ 12,7 milhões).

Inter - O Colorado deve anunciar nos próximos dias a chegada de Rogério Maia, 52 anos, para a função de preparador de goleiros. Ele assume o espaço deixado por Leonardo Martins, que foi desligado do clube em 1º de junho. Esta será sua quinta passagem pelo clube. Ele foi bicampeão olímpico com a seleção e auxiliar de Taffarel na Copa em 2018.

Série B - Pela 12ª rodada, nesta quarta-feira (10), às 20h, jogam Ceará x Avaí e Goiás x Novorizontino. Já às 21h, tem Sport x Athletic-MG.

Arbitragem - A CBF anunciou a saída de Rodrigo Cintra do comando da Comissão de Arbitragem da entidade. Quem assume a função é o ex-árbitro Sandro Meira Ricci, que nos últimos anos ocupou a função de gerente de árbitros na MLS.

Botafogo - O Alvinegro sofreu o sexto Transfer ban da Fifa. Desta vez, a punição é pela compra de Lucas Villalba, do Nacional, em janeiro. O uruguaio foi o primeiro reforço do clube para a temporada de 2026. A contratação custou US\$ 3 milhões (R\$ 16,3 milhões).

Real Madrid - O clube enviou uma proposta de € 150 milhões (R\$ 899 milhões) por Julián Álvarez, do Atlético de Madrid. De acordo com os Merengues, o rival rejeitou e pediu como compensação o pagamento integral da multa rescisória.

Irã - A Federação de Futebol do país afirmou ontem que sua cota de 8% dos ingressos para o Mundial foi retirada pelos EUA poucos dias antes do início do torneio. Além disso, em meio ao conflito entre os países, os jogadores iranianos receberam autorização para entrar no território norte-americano para disputar as partidas do torneio, mas não poderão permanecer no país entre as partidas. O time terá que sair dos EUA após cada jogo.

Copa do Mundo - O somali Omar Artan foi retirado do quadro de árbitros da Copa do Mundo de futebol após ele ter sido impedido de entrar nos Estados Unidos, informou a Fifa. Ainda não se sabe os motivos dessa expulsão, já que Artan possuía visto válido, segundo o Ministério da Juventude e Esportes somali.

Copa do Mundo terá três cerimônias de abertura pela primeira vez na história

Torneio conta ainda com evento inédito que inclui shows simultâneos em três cidades diferentes



Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

A Copa do Mundo de 2026 promete ter um novo padrão na competição que ocorre de quatro em quatro anos. Além de ser considerado o Mundial mais inclusivo da história, com a participação de 48 seleções nacionais, há outras curiosidades envolvendo a atual edição. Por exemplo, o jogo de abertura repetirá o confronto entre México e África do Sul, o mesmo que iniciou a Copa de 2010. É a primeira vez que isso acontece desde que a competição passou a ter formato com uma partida inaugural, em vez de vários jogos simultâneos, critério adotado em 1966.

Inaugurando o marco de ser disputada simultaneamente em três países-sede, México, Estados Unidos e Canadá, o torneio também contará com três cerimônias de abertura, em cada uma das

nações anfitriãs.

No México, que recebe o jogo inaugural no lendário Estádio Azteca amanhã, às 16h, entre os artistas confirmados estão Shakira, Alejandro Fernández, Danny Ocean, J Balvin, Lila Downs, Los Ángeles Azules, Maná e Tyla. Uma curiosidade sobre o estádio, é que ele será o primeiro da história a sediar três aberturas de Copa do Mundo (1970, 1986 e 2026).

A partida entre México e África do Sul ainda conta com um trio brasileiro na arbitragem. Wilton Pereira Sampaio será o árbitro de campo, auxiliado pelos assistentes Bruno Pires e Bruno Boschilia. A decisão foi anunciada nesta segunda-feira.

Nos Estados Unidos, a cerimônia realizada em Los Angeles, na casa do LA Rams (NFL), terá apresentação de artistas como Katy Perry, Future, Anitta, Lisa, Rema e Tyla, de acordo com a Fifa. A partida será entre EUA e Paraguai na sexta-feira, às 22h.

No Canadá, os artistas destacados são Alanis Morissette, Alessia Cara, Elyanna, Jessie Re-



Primeiro evento ocorre no Estádio Azteca, no México, amanhã, às 16h

yez, Michael Bublê, Nora Fatehi, Sanjoy, Vegedream e William Prince. A equipe mandante joga em Toronto contra a Bósnia, também na sexta-feira, às 16h.

A Fifa também organizou um evento inédito de contagem regressiva com shows simultâneos em três cidades: Cidade do México, Toronto e Los Angeles. Os chamados Countdown Concerts

foram concebidos como uma experiência integrada entre os três países, com apresentações musicais em tempo sincronizado e transmissões cruzadas, reunindo artistas locais e internacionais no dia anterior ao início do torneio. Os shows ocorrem nesta quarta-feira (10) e têm transmissão nos canais oficiais da entidade, com início às 22h.

A três dias da estreia, Ancelotti mantém mistério na escalação

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Mesmo com a proximidade da estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo, diante do Marrocos, no próximo sábado, às 19h, em Nova Jersey, o técnico Carlo Ancelotti mantém o mistério sobre o time que deve entrar em campo. Os primeiros 15 minutos do treino de ontem foram abertos à imprensa, mas nenhum esboço do time foi apresentado.

No início da atividade, os jogadores fizeram apenas um aquecimento e na sequência o italiano dividiu a equipe em dois grupos. Ibañez, Marquinhos, Léo Pereira, Douglas Santos, Casemiro, Bruno Guimarães, Éder, Matheus Cunha, Gabriel Martinelli, Raphinha e Luiz Henrique utilizaram coletes nesta primeira parte do treino, e o restante não. Com a mistura de esperados reservas e prováveis titulares no lado com coletes, fica difícil tirar alguma pista sobre a equipe.

A principal dúvida no onze inicial é quem será o lateral-direito. Com o corte do lesionado Wesley, e a convocação do volante Ederson para a vaga, Danilo, do Flamengo, virou o mais cotado para a posição. Mas nos últimos dias, o nome de Ibañez, do Al-Ahli, da Arábia Saudita, vem ganhando força.

O gaúcho, natural de Canela, é

zagueiro de função, mas também pode atuar pela lateral. Esse foi um dos motivos pelo qual o atleta garantiu uma vaga no mundial. O jogador cedeu entrevista coletiva na tarde desta terça-feira e ao ser perguntado sobre qual posição prefere, desistiu. “Essa questão não depende de mim. Independente da posição que for, me sinto pronto. Lateral, zagueiro... Onde

for, estou pronto para representar o meu país”, concluiu.

Ele também garantiu que Ancelotti ainda não o procurou para falar sobre o assunto. “Conversa específica não teve. Mas o Mister é direto e reto dentro do que ele quer no grupo, isso clarifica as coisas”, explicou.

Outra questão é se o treinador vai manter o esquema com três atacantes, que vinha preferindo nos últimos embates, ou se irá optar por fortalecer o meio de campo. No último amistoso, diante do Egito em Cleveland, o técnico testou Lucas Paquetá no lugar de um dos atacantes, além de Alex Sandro na lateral-esquerda e Igor Thiago como centroavante. Ancelotti ainda não repetiu nenhuma escalação desde que assumiu o Brasil. Foram 12 times diferentes em 12 oportunidades.

Apesar das mudanças, o técnico italiano afirmou que já tem o time titular em mente. Mas o segredo deve permanecer até a estreia da equipe.



Na lateral-direita, Danilo é o mais cotado, mas Ibañez ganha força

Panorama

A eterna microfonia dos Cascavelletes

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

"Eu sentia como uma dívida pessoal para mim e de alguma maneira, não exagerando, para um determinado público". A confissão do baixista e cantor Frank Jorge se refere a seu período com os Cascavelletes, banda da qual foi um dos fundadores em 1986 e que deixou em 1989, quando passou a dedicar-se à Grafarréia Xilarmônica. Quarenta anos depois, Frank se une a outros membros originais no projeto Os Eternos Cascavelletes e voltam ao palco no Teatro de Câmara Túlio Piva (Rua da República, 575) na sexta-feira e sábado, às 20h30min, e no domingo, às 18h30min. Os ingressos variam entre R\$ 60,00 a R\$ 160,00 e estão à venda online pela plataforma Sympla, presencialmente na Loja Planeta Surf Bourbon Wallig (somente em dinheiro) e no dia do evento na bilheteria do Teatro. A iniciativa partiu do baterista Alexandre Barea, motivado pela onda de reuniões de bandas dos anos 1980 e 1990 que ganhou força no Brasil e no mundo: "Eu entrei em contato com o Vinicius, que é nosso empresário desde a época dos Cascavelletes, e sugeri que ele perguntasse quem teria interesse", relata Barea. O baixista Frank Jorge e o tecladista Humberto Petinelli toparam. Nei Van Soria e Luciano Albo optaram por não participar. Para completar o time, entraram o guitarrista Vince Velvet e o vocalista Evandro Vandú, ex-Identidade. "Nos primei-

ros ensaios a gente já sentiu que bateu uma liga legal", conta Frank. A ausência mais sentida é a de Flávio Basso, o Júpiter Maça, compositor central da banda, que faleceu em 2015. Em todos os shows, há um momento de homenagem a ele, com canções da sua carreira solo. Questionados sobre a música favorita para tocar ao vivo, a escolha de Frank e Alexandre é unânime: *Morte por Tesão*. "Tem uma poética, um jeito do Flávio, que ninguém escreve daquela forma", analisa o baixista. Os shows no Túlio Piva terão novidades no repertório. A banda vai resgatar uma faixa de um disco nunca lançado, que circula no YouTube com o nome *Como um Beija-flor*. "Nós não sabemos como foi parar lá e jamais cogitamos colocar esse nome no disco", explica Barea. Entra também, é claro, Amigo Punk, quase um hino extra-oficial gaúcho. Além disso, a banda está gravando uma versão em português de *Sábado a la Noche*, do grupo argentino Juana La Loca, numa homenagem à longa ligação dos Cascavelletes com o rock portenho. Após tantos anos de carreira, Barea fala sobre maturidade nesta nova fase. "A idade acaba nos melhorando, com todas as experiências na vida e na música, e o convívio fica muito legal, todos se apoiam bastante", relata. Um clima tão positivo que Frank Jorge não descarta mais novidades a partir do nome Cascavelletes no futuro. "Eu não duvido que, em seguida, possamos compor outras canções", deixa no ar o músico.



Os Eternos Cascavelletes fazem três noites consecutivas no Túlio Piva

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Canal de notícias 24 horas do Catar	Peças extensoras usadas para movimentar as mãos		Festa onde se usam máscaras	Navio como o Wonder of the Seas	Ingredientes da "garrafada"		Coerção (fig.)
(?) Kilmer, ator de "Top Gun" (Cin.)		Ilusório					
		Gaivota, em tupi					
Tecido acolchoado em relevo			Forma do ângulo de 90 graus		Dublê ideal para atores		
Cantora de "Unstoppable"			A rapadura, pela consistência				
				Retumbam			
Tempo de duração do eletrodoméstico		Personalidade como RuPaul		Santa (abrev.)			
							Extensão de terra semeada (pl.)
Enfeitar; embelezar				Fármaco anticoagulante (sigla)			
Apelido de "Natália"							
Dick (?), parceiro do Muttley (TV)			Faixa usada no pós-parto		Port (?), cidade egípcia		
Estudo feito na investigação criminal		O disco apreciado por colecionadores	(?) Benedicto, fotógrafa paulista				
Clínica com serviços relaxantes			Leite recentemente ordenhado (pl.)				

BANCO 3/ati — sia. 4/drag — said. 9/al jazeera.

58

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso nosso site!

© coquetel / editoriaCoquetel

Solução

S	O	D	V	V	P	S
V	C	I	S	I	T	B
R	I	V	N	S	C	
V	T	S	I	R	V	V
E	N	C	T	V	N	
S	V	V	V	N	O	
L	I	T	U	T	I	V
V	T	S	D	F	B	
M	V	O	S	V	S	
E	S	S	V	L	V	M
G	N	V	L	V	V	
L	V	R	R	I	U	
V	R	V	Z	V	V	
T			B			

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Mesmo que você ache que a única solução é mudar de casa ou abandonar a família ou mudar de família, isso é um exagero de momento. Tenha mais serenidade.

♉ Touro: A tendência é se abandonar à desorganização fatal de seu cotidiano. Isto seria muito ruim. Mesmo que difícil, mantenha uma trilha mínima em sua ordem de vida.

♊ Gêmeos: Não vale a pena quebrar os bens de valor que você vinha preservando. Podem ser melhor aproveitados, podem ser transformados. Mas perdê-los à toa não faz sentido.

♋ Câncer: Você tende a se desconectar de suas motivações, daquilo que tem um sentido legítimo para você. Cuidado para não se sentir vagando em terras ou mares de ninguém.

♌ Leão: Não se abandone aos seus problemas, como se eles fossem superiores a você e pudessem tomar conta de sua vida. Você é o chefe, você é o general a comandar.

♍ Virgem: Sua vida não pode adernar ou desandar a ir para qualquer direção. Nem os amigos podem ser abandonados como se deixassem de ter o valor que eles têm.

♎ Libra: A direção da carreira profissional pode se modificar um pouco, mas não deveria ser perdida completamente. Há mudanças necessárias e obrigatórias, mas não se perca.

♏ Escorpião: Seus princípios morais e espirituais devem ser mantidos como um farol orientador. Algumas pequenas coisas podem mudar, mas não o fato de você se guiar por eles.

♐ Sagitário: Você tem laços sentimentais a serem preservados, embora estejam passando por uma fase de transição. Então, embora se modifiquem, não é correto que se desenlacenem.

♑ Capricórnio: Momento em que alguma mudança pode ser necessária na vida a dois ou em alguma associação. A tendência a querer romper de vez com tudo pode não ser legítima.

♒ Aquário: Mantenha sua linha no trabalho e nos cuidados com a saúde. Nestes dias, você tende a se preocupar demais e perder o sentido prático do que precisa ser feito.

♓ Peixes: Seus sentimentos podem querer jogar tudo para o alto na relação amorosa, como se nada valesse a pena. Não é bem assim. É preciso uma reforma, mas não um extermínio.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

CAIO AMON/DIVULGAÇÃO/JC



Indicada ao Prêmio Shell, montagem solo de Fábio Cuelli aborda a inversão de papéis entre pais e filhos através da manipulação de bonecos, com sessões no Multipalco

ARTES CÊNICAS

Espetáculo *Geppetto* propõe debate sobre finitude

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Concebido e encenado pelo ator Fábio Cuelli, o espetáculo *Geppetto* (uma coprodução dos grupos gaúchos Máscara EnCena e Miseri Coloni, com patrocínio master da Shell) projeta um olhar sensível sobre a finitude e o cuidado ao propor um desdobramento poético para além do clássico *As Aventuras de Pinóquio: história de uma marionete*, de Carlo Collodi, escrito em 1883. Na peça, sob o texto de Nelson Diniz e a direção cênica de Liane Venturella, o público não assiste à tradicional transição da marionete que se torna menino, mas sim à proposta de um homem adulto, formado em Medicina, que se vê na responsabilidade de amparar o seu criador na velhice e no adoecimento. As sessões ocorrem de sexta-feira a domingo, sempre às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel do Multipalco Eva Sopher (Riachuelo, 1.089). Os ingressos custam R\$ 30,00 (meia-entrada) e R\$ 60,00 (inteira) e es-

tão disponíveis no site do Teatro São Pedro.

A gênese do espetáculo repousa em uma experiência profundamente pessoal de Cuelli, que durante a pandemia de Covid-19 percebeu sutilmente a transformação de sua própria rotina ao assumir atitudes de cuidado para com os pais. Esse despertar íntimo estimulou o ator a investigar o panorama do envelhecimento no País (buscando compreender como outras famílias reconhecem e lidam com essa inversão de papéis) deparando-se com dados do IBGE que apontam que, até 2070, os idosos representarão quase 40% da população brasileira. Diante de uma sociedade que tende a debater o envelhecimento somente quando a enfermidade se impõe, a montagem surge como um canal coletivo para externalizar uma solidão cotidiana compartilhada tanto por quem cuida quanto por quem é cuidado.

Esse isolamento ganha forma no cenário da peça, uma oficina repleta de ferramentas, argila e

pedaços de madeira. É nesse espaço que o personagem divide o seu tempo entre duas realidades: a precisão técnica da Medicina e a sensibilidade da escultura, usando o trabalho manual para lidar com a iminente partida do pai. Cercado de elementos que remontam à profissão do marionetista, o filho dá vida aos objetos e bonecos para abordar as verdades, mentiras e omissões que atravessam o convívio entre ele e seu criador. Ao se apropriar do ofício do pai, ele busca compreender sua própria identidade, enxergando Geppetto não apenas como o construtor de bonecos, mas como o criador responsável pela formação de sua personalidade.

A atmosfera de cumplicidade familiar e memória afetiva que preenche o espetáculo estende-se para além do texto, manifestando-se nos bastidores através de uma rede de conexões reais e intergeracionais. A cenografia desenhada por Maurício Casiraghi ganha vida com a colaboração de João Luiz Cuelli, pai de Fábio, na construção

das peças, enquanto o texto de Diniz e a direção de Liane carregam as marcas de suas próprias vivências com o cuidado parental. Essa proximidade com a finitude exigiu do ator um rigoroso distanciamento técnico para que a emoção residisse puramente no espectador, garantindo a universalidade da obra, que comove desde adolescentes até adultos que enfrentam o luto ou dilemas de convivência familiar. Elementos cênicos como máscaras, esculturas e um boneco híbrido que representa o próprio Geppetto dão forma tátil às omissões, verdades e mentiras que permeiam as relações consanguíneas, em um processo em que os rostos esculpidos gradualmente ganham animação e autonomia poética.

Essa intimidade ganha contornos históricos e linguísticos por meio do uso do Talian, dialeto que mescla variantes do italiano e o português, nascido com a imigração no nordeste do Rio Grande do Sul a partir de 1875. Reconhecido pelo Iphan e preservado no ambiente doméstico após ter sido

proibido durante a Segunda Guerra Mundial, o idioma é incorporado à peça para sublinhar o espaço reservado e cúmplice partilhado entre pai e filho ao longo de uma vida inteira. A costura desses elementos em um monólogo técnico e sensível, no qual Cuelli manipula bonecos, luz e som simultaneamente, rendeu à produção, que estreou em julho de 2025, os prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Ator e Melhor Dramaturgia no Prêmio Açorianos de Teatro e no Prêmio Olhares da Cena, além de uma indicação inédita como Destaque Nacional no 36º Prêmio Shell de Teatro, marcando a primeira vez que uma produção gaúcha concorre nesta categoria em um ano com quase 200 inscrições.

Para a equipe, que conta ainda com profissionais como Alexandre Borin, Mario de Ballenti, Sandro Martins, Beto Scopel e Vitor Pedroso, os prêmios chancelam a potência de um teatro essencialmente humano, focado em construir uma experiência viva e transformadora com o espectador.

fechamento

► Poupança

A caderneta de poupança teve entrada líquida de R\$ 2,604 bilhões em maio, informou o Banco Central (BC). Os depósitos somaram R\$ 368,395 bilhões. As retiradas, R\$ 365,791 bilhões. Considerando o rendimento de R\$ 6,181 bilhões, o saldo da modalidade atingiu 1,014 trilhão. No acumulado do ano, a caderneta de poupança tem saque líquido de R\$ 39,119 bilhões, com R\$ 1,758 trilhão em saques e R\$ 1,797 trilhão em depósitos. O rendimento em 2026, de janeiro a maio, é de R\$ 31,402 bilhões, de acordo com o Banco Central.

► Desenrola

O Novo Desenrola, programa do governo federal voltado à renegociação de dívidas de pessoas físicas, já beneficiou, nos primeiros dias do programa, mais de 6 milhões de pessoas e famílias, segundo o ministro da Fazenda, Dario Durigan. Deste total, cerca de 4 milhões de pessoas tiveram suas dívidas quitadas. O Novo Desenrola Brasil foi criado com o objetivo de reduzir a inadimplência e facilitar a recuperação do crédito. A iniciativa beneficia principalmente brasileiros de baixa e média renda, em especial quem ganha até cinco salários mínimos e tem dívidas bancárias em atraso.

► Inteligência Artificial

A emissora americana CNN processou o buscador de Inteligência Artificial Perplexity no último dia 28 de maio. A acusação é de que a empresa de tecnologia teria copiado, sem autorização, 17 mil reportagens, fotos e vídeos do gigante da TV a cabo a fim de desenvolver modelos de IA. A ação se junta a uma lista de 115 litígios de veículos jornalísticos, escritores e artistas contra companhias especializadas em IA, mapeados pela plataforma ChatGPT is eating the world.

► Mercado Livre

A Polícia Civil de São Paulo fez uma operação contra um grupo suspeito de aplicar um golpe da venda falsa de produtos no Mercado Livre. O prejuízo calculado pela polícia foi de ao menos R\$ 263 mil. Foram cumpridos cinco dos oito mandados de prisão expedidos pela Justiça. Segundo a polícia, entre os investigados estão dois pastores apontados como líderes do esquema, que estão foragidos na Espanha. Um terceiro suspeito está nos Estados Unidos.

► Combustíveis

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou, nesta terça-feira, que submeterá ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) uma proposta para elevar a mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 30% (E30) para até 32% (E32). A medida atende a uma demanda do setor de biocombustíveis e deve ser avaliada nos próximos 15 dias.

em foco



TÂNIA MEINERZ/JC

Nome emblemático da música gaúcha,

Renato Borghetti

sobe ao palco do Teatro Bruno Kiefer (Casa de Cultura Mario Quintana - Rua dos Andradas, 736 - 6º andar) às 20h desta quarta-feira para apresentar o espetáculo *40 anos de Gaita Ponto*. Reunindo composições que atravessaram gerações, o show revisita a trajetória do disco, lançado em 1984 e que se tornou o primeiro álbum de música instrumental brasileira a conquistar o Disco de Ouro. Para revisitar as músicas do clássico LP, o acordeonista estará acompanhado de Neuro Junior (violão de sete cordas) e Pedro Borghetti (bombo legüero). No repertório, o público poderá acompanhar clássicos como *Milonga para as Missões*, *Kilometro 11* e *Merceditas*, em interpretações que dialogam entre tradição e contemporaneidade. Os ingressos custam entre R\$ 24,00 e R\$ 60,00 e estão à venda pelo site do Sesc-RS.

Ator mais conhecido por seu papel no filme *O Poderoso Chefão III*,

Anthony Guidera

morreu no último sábado, aos 65 anos. Ele estava sob acompanhamento médico desde que desmaiou em sua residência, no sul da Califórnia, em maio. Segundo o TMZ, ele sofreu uma parada cardíaca. Para honrar os desejos do ator, a família solicitou o desligamento dos aparelhos de suporte à vida após três semanas de internação. Valerie, esposa do ator, diz que os médicos não sabem o que motivou a morte repentina do artista. O primeiro papel de Guidera como ator foi no terceiro filme da franquia *O Poderoso Chefão*, em 1990, como um guarda-costas chamado Anthony. O artista também esteve em filmes como *A Rocha* e *Armageddon*, e ganhou um MTV Movie Awards em 1996 por sua participação em *Species*. Seu último trabalho foi em *The Annihilation of Fish*, em 1999.

Um dos nomes de maior sucesso na música na França, o cantor

Patrick Bruel

foi preso na última segunda-feira para um interrogatório sobre crimes sexuais que teria cometido entre 1997 e 2012. O caso envolve denúncias de 13 mulheres. A informação foi confirmada por diversos veículos internacionais, incluindo o The New York Times. Em maio, após acusações de estupro por parte da jornalista e escritora Flavie Flament, que teria sido abusada com 16 anos, ele afirmou nas redes sociais que "jamais forçou uma mulher" a se relacionar com ele. Segundo o site francês Franceinfo, porém, a acusação da jornalista não faz parte do interrogatório para o qual Bruel foi preso nesta segunda-feira. Conforme o Ministério Público de Nanterre, a maioria das vítimas foi ouvida e acusa o cantor de "atos de estupro ou tentativa de estupro, agressão sexual e assédio". Em maio, Bruel chegou a ter uma temporada de teatro cancelada após a repercussão da acusação de Flavie. À época, ativistas feministas fizeram um protesto em frente ao teatro em que o cantor se apresentava em Paris.



STEPHANE DE SKUTIN/APF/JC

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Massa de ar seco predomina e reduz a temperatura no começo da manhã, com previsão de frio. As mínimas irão baixar de 5°C, sobretudo entre o alto da Serra do Botucaraí e os Campos de Cima da Serra. Pode haver geada em alguns pontos. Na maioria das áreas o amanhecer terá mínimas de 7 a 9°C. Com o tempo seco esquenta mais à tarde, com máximas de 23°C no Oeste e Noroeste. Na maior parte das áreas a máxima oscila em torno de 17 a 19°C. No final da tarde pode chover na divisa com Santa Catarina. Amanhã e sexta-feira o segundo ciclone da semana trará de volta a chuva e possíveis temporais isolados.



Porto Alegre

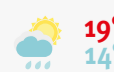
O ar mais seco toma conta da região, com previsão de sol e nuvens. O vento predomina de Sul/Sudeste e a temperatura fica levemente baixa à tarde. Na quinta, o tempo fica instável com chuva a qualquer hora por conta de um novo ciclone e poderá chover forte em alguns momentos, especialmente da tarde para a noite.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



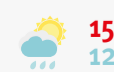
21°
10°
Quinta-feira



19°
14°
Sexta-feira



19°
13°
Sábado



15°
12°
Domingo



13°
7°
Segunda-feira